

# PRESTES FALA SOBRE AS ELEIÇÕES

## O P.C.B. PARTICIPARÁ ATIVAMENTE DAS ELEIÇÕES PARA:

## VOZ OPERÁRIA

N.º 249 ☆ RIO DE JANEIRO ☆ 20 / 2 / 1954

☆ **Impedir a eleição de conhecidos reacionários e agentes do imperialismo americano e garantir a vitória de candidatos da confiança do povo.**

☆ **Unir os brasileiros contra a minoria que realiza no país a política dos monopólios norte-americanos.**

☆ **Derrotar os candidatos de Vargas.**  
☆ **Mobilizar as massas para eleger os candidatos comunistas e dos seus aliados.**

**PERGUNTA** — Qual a posição dos comunistas em face das eleições de 3 de Outubro?

**RESPOSTA** —

O voto não é um direito apenas, mas um dever do cidadão. Os comunistas saberão cumprir o seu dever. O Partido Comunista participará ativamente da campanha eleitoral. Lutaremos para esclarecer as grandes massas operárias e populares. O povo com o seu voto poderá impedir que cheguem ao Parlamento e aos demais postos eletivos conhecidos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano. Elegerá pessoas honestas e de sua confiança.

**PERGUNTA** — Qual a política eleitoral do Partido Comunista?

**RESPOSTA** —

**T**ODA a política de nosso Partido se baseia na necessidade de derrotar a minoria reacionária que em nosso país realiza a política dos monopolistas norte-americanos. Contra esse punhado de traidores, existem todas as condições de unir brasileiros de todas as classes e camadas sociais, independentemente de crenças e opiniões políticas e sejam quais forem os partidos a que pertencam. Estendemos a mão a todos que queiram defender a paz e a democracia e lutar efetivamente pela emancipação nacional e contra a miséria e a fome que atormentam o povo. A vontade do povo poderá ser vitoriosa nas próximas eleições se em torno dessa plataforma patriótica for formada uma ampla coligação de forças e correntes políticas.

**PERGUNTA** — O Partido Comunista tomará a iniciativa de formar essa coligação?

**RESPOSTA** —

**S**IM. São imensas as forças patrióticas e democráticas do nosso povo. O Partido Comunista, pela sua força e crescente prestígio em todo o país, já



exerce poderosa influência política e será cada vez mais uma força decisiva nos destinos do Brasil.

**PERGUNTA** — Pensa que o sr. Getúlio Vargas ainda tenha condições para eleger os governado-

res estaduais que lhe convenham e para conseguir maioria no Parlamento?

**RESPOSTA** —

**N**ÃO é necessário ser profeta para prever a derrota do sr. Vargas

nas próximas eleições. O povo aprendeu muito nestes três últimos anos e já viu o que valem as promessas do sr. Vargas. As grandes massas populares, operários, camponeses, as donas de casa, os pequenos comerciantes e industriais, o funcionalismo público, os militares, a burguesia nacional, todos estão sentindo as desastrosas consequências da política do sr. Vargas de completa submissão aos monopólios americanos e ao Departamento de Estado norte-americano. A vida torna-se cada vez mais cara, a corrida inflacionária intensifica-se, a miséria dos trabalhadores aumenta e a reação policial já afia abertamente suas garras. Os interesses nacionais exigem relações comerciais com todos os países, especialmente com a União Soviética e a China Popular, mas o sr. Vargas não é capaz de desobedecer às ordens de seus patrões norte-americanos. O povo brasileiro, derrotando o sr. Vargas, fará nas próximas eleições seu protesto patriótico contra essa política de traição nacional.

**PERGUNTA** — Que medidas tomar para assegurar essa vitória?

**RESPOSTA** —

**O**S comunistas precisam, antes de tudo, compreender a importância política da campanha eleitoral e não pouparem esforços para se unirem às grandes massas trabalhadoras, esclarecê-las e levá-las à vitória. Devemos intensificar o alistamento eleitoral, abrir escritórios eleitorais, realizar comícios e outros atos públicos, visando sempre esclarecer as grandes massas e mostrar-lhes a necessidade de derrotar seus piores inimigos. É preciso convencer as massas da necessidade de comparecer às urnas, de eleger os candidatos comunistas e dos nossos aliados. Com a campanha eleitoral levaremos às grandes massas o Programa de nosso Partido e avançaremos na unificação das amplas forças anti-imperialistas e anti-feudais na luta pelos objetivos patrióticos do Programa do Partido Comunista do Brasil.

# Programa do P.C.B. O Povo Debate o Programa do P.C.B. O Povo Debate o

## TRANSFORMAR O PROGRAMA DO PARTIDO EM PROGRAMA DE TODO O POVO

O Comitê Central do nosso Partido formulou um Projeto de Programa do Partido, agora entregue ao conhecimento do povo para discussão, a fim de ser finalmente levado à aprovação do 4.º Congresso do P.C.B.

É um documento científico, uma explanação sintetizada dos objetivos e tarefas da classe operária. Temos um novo e firme alicerce para as nossas atividades porque possuímos em nossas mãos, de agora em diante, um poderoso roteiro de ação. O projeto de Programa abre um novo caminho no engrandecimento do nosso Partido. Mas, só poderemos avançar neste caminho na medida em que soubermos assimilá-lo e nele buscarmos as forças e firmeza necessárias para estarmos à altura das grandes lutas que se aproximam. Esta é a significação histórica do documento que o nosso Partido deve aprovar.

É um documento justo porque está firmado nos ensinamentos de Marx e Engels e analisa cientificamente a real situação brasileira na atualidade.

O Programa caracteriza a situação econômica e política do país revelando o estado semi-colonial de nosso

descontentamento existente entre os comerciantes contra o Prefeito Padua. Este quer cobrar o imposto de indústrias e profissões sem o desconto de 30% que vem sendo concedido há anos. Diante disso, alguns comerciantes proclamaram que tomarão medidas enérgicas a fim de obrigarem o prefeito a recuar.

O Programa do Partido Comunista do Brasil interessa também a esses comerciantes. Interessa a todo o povo que vive explorado e oprimido pelo governo de Vargas, governo de grandes latifundiários e grandes capitalistas, sustentáculo do imperialismo norte-americano.

W. R. Pinto de Almeida  
— Campos do Jordão.

## PODEROSO CENTRO AGLUTINADOR DA MAIORIA DO NOSSO POVO

ENQUANTO a exploração do povo aumenta com a tremenda carestia da vida, os grandes tubarões colaboracionistas dos monopólios americanos e açambarcadores da produção nacional, exultam de contentamento com a escassez forçada de gêneros e iniciaram o corrente ano com novos e escorchantes aumentos nos preços das utilidades de primeira necessidade, o que lhes permite sugar mais e mais as massas trabalhadoras. Breve temos de juntar, a este quadro, novo aumento da carestia quando entrarem, proximo no país, as mercadorias americanas compradas dentro do «Esquema Aranha», com dólares a preços extorsivos.

Como exemplo desta calamitosa situação, podemos apresentar o que se passa no grande Estado de São Paulo antes um dos grandes ceifros da nação e que hoje traz importação de gêneros de primeira necessidade de outros Estados do Sul para alimentar seu povo e a fome pesando sobre as grandes massas trabalhadoras.

Contra essa política de miséria e fome o proletariado levantou seu vigoroso protesto. Em 1953 mais de um milhão de operários recorreram à luta grevista reforçando sua unidade e organização em torno de seus sindicatos para a ação contra o governo de Vargas, exigindo aumento nos salários, baixa da carestia da vida e a democratização dos sindicatos e do país.

O governo de Vargas vem sendo desmascarado como governo de tubarões e de gafanhotos de cartola e casaca, que devoram os bens do povo. Vargas, apavorado com o crescente vigor das lutas operárias e perdendo sua antiga base de massas, manda seus políticos dizerem que ele está prisioneiro dos tubarões como se não fosse o presidente da República e não estivesse armado de todos os poderes. Vira, com isso, iludir aos trabalhadores e ganhar tempo. É o que está acontecendo com o salário mínimo que Getúlio nega assinar, embora o custo de vida tenha subido muito, tudo isso para que seus amigos tubarões não sofram qualquer diminuição nos grandes lucros.

Vargas visa também ganhar tempo para ver se consegue, nas eleições que se aproximam, eleger outro governante fantoche que continue com sua política reacionária dos grandes lucros e submissão ao imperialismo americano.

Contra essa política de tração nacional e de estomeamento das massas trabalhadoras ergue-se o P.C.B. lutando ombro a ombro com o nosso povo e orientando politicamente as massas para se libertarem da exploração do governo de Vargas. O Programa do P.C.B. passou a ser um poderoso centro aglutinador da grande maioria do nosso povo porque é um documento marxista-criador elaborado sob a orientação e vigilância do grande guia dos trabalhadores, Luiz Carlos Prestes, e atende cientificamente à realidade brasileira.

O Programa do PCB é o Programa de nosso povo porque se baseia na realidade objetiva do desenvolvimento do Brasil e abre caminho para as forças do progresso entravadas pelos restos semi-feudais. O Programa torna bem claro que o único caminho a seguir para libertar o Brasil do atraso, miséria e submissão ao imperialismo americano é a derrubada do atual governo de Vargas e a instauração de um regime democrático-popular que confisque a terra dos grandes latifundiários e as distribua pelos camponeses pobres como propriedade privada dos camponeses.

O Programa do PCB alerta nosso povo para o mais grave perigo que pesa sobre o Brasil que é o de ser transformado em colônia americana; prevê o confisco das grandes empresas e capital monopolista americanos, anulação da dívida externa do Brasil com o governo e bancos americanos e anulação de todos os tratados lesivos aos interesses nacionais.

O Programa do P.C.B. assegura o bem-estar para as massas trabalhadoras, o progresso do Brasil e a felicidade do nosso povo.

O Programa do P.C.B. não foi contestado pelas forças da reação do governo de Vargas e do imperialismo



americano porque realmente é um Programa de salvação nacional.

O proletariado e as massas trabalhadoras se apossam rapidamente do Programa e logo após seu lançamento começaram a luta com todo o vigor pela conquista do aumento do salário mínimo, pelo aumento geral nos salários e contra a carestia da vida, pela democratização do país e pela sua libertação.

O Programa do P.C.B. é o mais forte instrumento da luta operária que daqui por

diante se reforçará constantemente até a vitória total de todo o povo.

a) Carlos Bruno

## O PROGRAMA DO P.C.B. E A REFORMA TRIBUTÁRIA

RECEBI com satisfação o Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil elaborado com malditos esforços pelos camaradas do Comitê Central, tendo à frente Luiz Carlos Prestes.

Baseando-se na análise da realidade objetiva de nossa pátria, e nas leis do desenvolvimento social, o Programa indica o nosso inimigo principal contra o qual deve estar voltado o gume de nossa luta — o imperialismo americano e seus sustentáculos internos no país representados pelos grandes latifundiários e capitalistas ligados ao imperialismo yanque. Ao mesmo tempo, o Programa busca

tornar clara a amplitude da frente única de todo o povo na luta pela independência da Pátria. Todas as classes e camadas desde o proletariado e o camponado, a intelectualidade e a pequena burguesia, até mesmo a burguesia nacional são atingidos por esse inimigo mortal, e portanto tem interesse na realização do Programa, para a independência e o progresso de nossa Pátria.

Alguns senhores podem observar no Projeto de Programa. Como se trata de Projeto em debate e que deve ser aprovado no próximo IV Congresso do P.C.B., quero apontar o Acho que o item 24 do Capítulo III, que trata da reforma tributária não precisa descer ao detalhe de instituição do imposto progressivo sobre a renda. Tenho a impressão de que ao se fazer a reforma tributária vai-se tratar de muitos impostos, inclusive o de renda. Para que desde já indicar que as rendas é que vão ser taxadas? Creio que isso virá atemor-

sar muita gente que pode fazer parte da frente única.

Outro fato diz respeito à revolução. No mesmo capítulo III, logo no início, o Programa afirma que é inevitável a substituição do governo de Vargas. Embora no Capítulo IV se diga que os interesses dos grandes latifundiários e grandes capitalistas que hoje são representados por Vargas, amanhã poderão ser representados por outro instrumento da mesma minoria opressora, acho que se deve tornar mais claro ao leitor essa inevitabilidade da substituição do governo de Vargas.

Estas são algumas opiniões a respeito do Programa do P.C.B., programa de todo o povo, para o qual se voltam milhões de brasileiros na ansiedade de sair da situação de miséria em que vivem, e da opressão do jugo do imperialismo yanque e de seus sustentáculos internos cuja expressão é o governo de traição nacional de Vargas.

J.S. Maia — Belém do Pará

## Perguntas e Respostas

### Destruir o Poder dos Latifundiários

O leitor Josué Pereira, de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, faz duas perguntas, ambas relativas ao problema da terra:

Por que confiscar todas as terras dos latifundiários e não apenas aquelas não cultivadas? Não bastaria confiscar as terras não cultivadas e, ao mesmo tempo, obrigar, através de leis, a observância das relações de produção capitalistas na parte cultivada? Os camponeses, recebendo a terra sem título de posse, poderão vendê-la, sob o regime democrático-popular?

#### RESPOSTA:

QUANDO falamos em reforma agrária devemos ter presente um seu aspecto que é fundamental: o problema do Poder. A reforma agrária proposta no Programa do P.C.B. tem um conteúdo revolucionário, precisamente porque visa à destruição do Poder (econômico e político) da classe dos latifundiários, visa a uma modificação profunda da estrutura social no campo das relações de classe no campo. Ao contrário, a «reforma agrária» prometida pelo sr. Getúlio Vargas e admitida pelas classes dominantes tem um conteúdo reformista, demagógico, e visa a conservar intacto o Poder (econômico e político) da classe dos latifundiários, o que equivale a manter o principal ponto de apoio da dominação imperialista norte-americana e a deixar as amplas massas camponesas no estado atual de miséria e de exploração semi-feudal. Para isso as classes dominantes poderão chegar até a algumas concessões, como, por exemplo, a «distribuição» de uma parte mínima das terras improdutivas mediante a venda de lotes contra pagamento, pelos camponeses, de pesadas indenizações.

O ponto de vista do leitor Josué Pereira, aproxima-se, como se vê, muito mais da verdadeira reforma agrária indicada no Programa do P.C.B. pois na sua opinião, «bastaria confiscar as terras não cultivadas e, ao mesmo tempo, obrigar através de leis, a observância das relações de produção capitalistas».

Que resultaria, se apenas fossem confiscadas as terras não cultivadas?

Resultaria que os latifundiários continuariam a dispor da melhor parte de suas terras, de todos os seus instrumentos de trabalho, com plena liberdade de usar do seu poder econômico e, conseqüentemente, de seu poder político, contra os camponeses e todo o povo. A classe dos latifundiários, com todo o seu sistema semi-feudal de opressão não seria atingida e as coisas permaneceriam como estão. Quanto aos camponeses, teriam de satisfazer-se com as terras improdutivas, as terras até agora inexploradas, ou as de mais difícil acesso por sua grande distância dos centros principais de consumo. Aliás, as terras produtivas não cultivadas representam apenas, segundo o recenseamento brasileiro, cerca de 10% da área total.

E seria possível aos camponeses e ao povo ditar leis para serem cumpridas pelos latifundiários se estes mantivessem em suas mãos as melhores terras e seu atual poderio econômico e político?

Não, evidentemente não. Uma verdadeira reforma agrária tem de atingir o âmago — como o indica o Programa do P.C.B. — a estrutura da propriedade latifundiária, condição indispensável para a extinção de todas as formas semi-feudais de exploração.

O objetivo proposto no Programa é varrer do Brasil todos os entraves ao livre desenvolvimento de nossa economia agrária, a começar da destruição do monopólio da terra. Isso significa que a terra deixará de ser um privilégio nas mãos de uns poucos felizardos, para tornar-se acessível, mediante sua distribuição gratuita, às amplas massas do campo.

Atualmente, o fundo de terras disponíveis em nosso país é de cerca de 200 milhões de hectares, área suficiente para comportar uma distribuição entre 10 milhões de proprietários. Metade dessas terras — cerca de 100 milhões de hectares — é monopolizada por 30.000 grandes latifundiários, enquanto existem aproximadamente 8 milhões de camponeses sem terras.

Impõe-se por conseguinte uma reforma agrária ampla, sem restrições, que facilite a posse da terra a todos os camponeses e suas famílias que a queiram cultivar, e mais ainda, que garanta e mais completa ajuda com créditos, instrumentos de trabalho e assistência técnica a todos eles. Dêsse modo, desaparecerão todas as condições de trabalho servis. Em consequência da modificação na estrutura da propriedade agrária, de um lado deixará de existir latifundiários e de outro lado camponeses miseráveis.

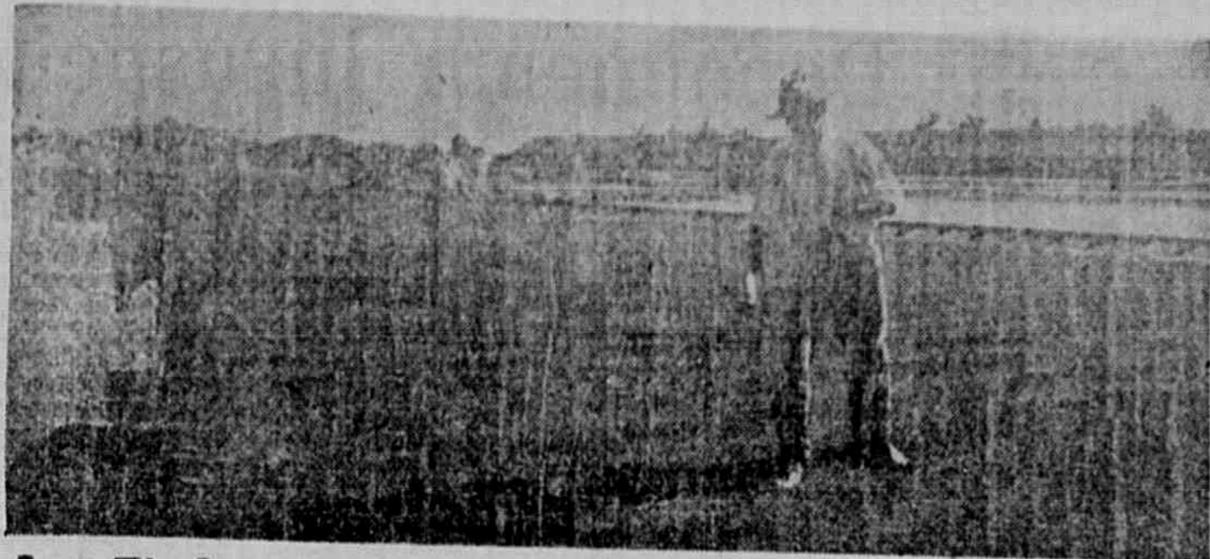
As terras que cada camponês receber serão de sua propriedade, asseguradas as posses por título legal. Assim cada proprietário terá pleno direito de vender seu lote ou de comprar novos, mas a ninguém será permitido transformar-se em latifundiário. Isso se fará de acordo com a lei agrária que os próprios representantes dos camponeses elaborarão e farão cumprir, segundo os interesses da maioria. Nessa lei será regulamentada a compra e venda da terra, evitando-se a especulação e o reagrupamento da propriedade agrária nas mãos dos exploradores.



pátria e mostra claramente que o problema mais grave que enfrentamos é o aumento contínuo da colonização do Brasil pelos imperialistas norte-americanos. O Brasil está dominado pelos latifundiários e grandes capitalistas que temem o povo e por esse motivo se ligam aos monopolistas norte-americanos aos quais entregam o país a fim de receberem em troca o apoio na luta que travam contra o povo para a conservação dos seus privilégios. A expressão desse domínio é o governo de Vargas. Em consequência da situação semi-colonial e semi-feudal e dos preparativos de guerra de agressão feitos pelo governo, sob as ordens dos Estados Unidos, a situação do povo torna-se cada vez mais insuportável, principalmente a situação do proletariado e dos camponeses.

Precisamos transformar o Programa do Partido em Programa de todo o povo. Para conseguirmos isso é necessário um maior e mais rápido fortalecimento das organizações de base as quais não têm despendido um esforço suficiente para manter maior ligação com o povo.

Campos do Jordão, mesmo sendo uma localidade pequena, sem grandes concentrações operárias e camponesas, nos oferece um vasto campo de ação para conseguirmos forjar, embora com muito esforço e trabalho no município, uma verdadeira união do povo em torno do Programa. É grande o descontentamento popular que já atinge a novas camadas economicamente mais bem amparadas. É grande o



# As Três Pragas do Café no Brasil: Os Americanos, Getúlio e a Geada

**E**XECUTANDO sistematicamente sua campanha baixista contra o café, isto é, contra a economia do Brasil e demais países cafeeiros, o governo americano determinou o controle dos preços do café pelo «Commodity Exchange Authority». Até aqui essa repartição oficial americana só operava internamente, nos Estados Unidos, mas de agora em diante o governo americano estende a aplicação de uma lei americana — mais uma — e a autoridade de um de seus órgãos para o território brasileiro. É medida ostensivamente colonial e com o propósito declarado de atingir o preço do produto essencial de nossa balança comercial. As vésperas da conferência de Caracas, Eisenhower apertar a corda ao pescoço do Brasil.

## Estrangulamento econômico do Brasil

O que agora está acontecendo com o café não é um fato isolado. Faz parte da política geral de dominação do imperialismo americano em nossa pátria Governando o país por intermédio do latifundiário Getúlio Vargas e sua clique, os Estados Unidos vêm forçando a baixa de todos os produtos de ex-

portação do Brasil no mercado mundial, que ficou reduzido, para nós e devido à traição do governo, praticamente aos Estados Unidos.

Assim tornaram-se «gravosos» — isto é, com suas cotações internacionais abaixo dos seus preços internos — o algodão, as oleaginosas, as fibras, couros, madeiras, fumo e mesmo o cacau. Agora mesmo, dentro da própria crise do café, os americanos formulam abertamente a exigência de redução do cultivo de algodão no Brasil. Em consequência disso, o café retornou à posição privilegiada que havia desfrutado no decênio 1924-1934. Em 1952, já representava mais de 72% do valor global das nossas exportações. Em 53 mesmo acusando uma queda em relação ao ano anterior, o café manteve a percentagem de 70% das exportações do país.

A economia brasileira tornou-se desse modo muito fácil de manejar pelos monopolistas americanos. Dependemos do café e o café está nas mãos dos americanos que controlam as duas pontas do comércio, no Brasil são exportadores e nos Estados Unidos são importadores.

## As três pragas do café

É fácil perceber que a parte de leão dos lucros proporcionados pela lavcura cafeeira é sugada pela principal praga que assola — os monopólios americanos aqui representados pela American Coffee Co. subsidiária de Rockefeller, pela Anderson Clayton, Hard Rand, Leon Israel. Partilham de uma parte desses lucros os latifundiários e grandes capitalistas Geremia Lunardelli, os Almeida Prado, Moreira Sales, Vidigal, etc.

Sobre esta situação, já suficiente para decretar a catástrofe quando os america-

nos quisessem abateu-se o flagelo da geada. Os prejuízos foram de grandes proporções. O sr Gerardo Melo Peixoto, presidente da Associação Comercial de Santos, estima que «nossa produção se viu de súbito privada, num ano, de uma safra pelo menos igual à de Colômbia, além das consequências nas safras futuras». A geada produziu efeitos mais graves do que a praga da broca do café, que tantas preocupações traz aos cafeicultores.

Essa redução violenta da produção só podia dar como resultado o aumento de preços. Qualquer dona de casa compreende que quando um produto escasseia, os preços aumentam. Era inevitável o aumento dos preços do café. Logo após as geadas que atingiram sobretudo os cafezais do norte do Paraná e de São Paulo, o governo de Getúlio, o Banco do Brasil pressionaram fortemente os cafeicultores a efetuarem a venda do produto. Lunardelli, os agentes da American Coffee e os demais grandes monopolistas começaram a comprar o café dos pequenos e médios produtores a preços ainda baixos. Os pequenos e médios cafeicultores foram ainda forçados a hipotecar suas colheitas futuras. Quando começou a inevitável alta dos preços todo o café já se achava em poder dos especuladores americanos que auferiram fabulosos lucros.

O governo de traição de Getúlio não socorreu os pequenos e médios cafeicultores atingidos duramente pela geada. Foi a pior das pragas. E continua sendo, pois não há financiamento do Banco do Brasil e, notadamente no norte do Paraná, os plantadores são compelidos a apelar para os financiamentos usurários dos maquinistas e das casas exportadoras, vendendo aos mesmos a sua produção no pé.

## Só há uma solução

Verifica-se claramente que os monopolistas norte-americanos não vacilam em reduzir a quase nada as fontes de divisas do Brasil, enquanto o governo de Getúlio na mais abjeta subserviência tudo lhes cede tudo lhes entrega como se viu através das declarações pusilânimes de seu ministro Osvaldo Aranha. Há dezenas

Americanos controlam um embarque de café no porto de Santos

e dezenas de anos os preços de café se mantêm os mesmos nos Estados Unidos, enquanto as mercadorias importadas pelo Brasil dos Estados Unidos subiram e sobem continuamente de preço. Se o café e nossa principal fonte de dólares, se é com café que compramos máquinas, matérias primas, etc., é claro que essa política significa uma desvalorização sistemática do nosso principal produto, com o consequente e inevitável aumento da carestia da vida.

O café é o principal produto de troca entre os Estados Unidos e o Brasil. É a base de uma indústria de dois e meio bilhões de dólares nos Estados Unidos. É fundamentalmente um instrumento de dominação econômica e política um meio de ligação e entrelaçamento dos interesses do imperialismo com os dos latifundiários e grandes capitalistas. O controle direto e aberto do café brasileiro pelo «Commodity Exchange Authority» significa a ruína dos pequenos e médios plantadores em benefício dos grandes latifundiários, carestia e pobreza para nosso povo, tudo em favor dos lucros máximos dos imperialistas ianques. Toda essa manobra criminosa só é possível porque os americanos contam incondicionalmente com seu lacão Getúlio Vargas, porque seu sustentáculo no Brasil é esse regime podre de latifundiários e grandes capitalistas.

Esta é a realidade. A abutre imperialista não faz do café uma exceção. Sob a ameaça da ruína e da catástrofe, torna-se evidente a necessidade do comércio com o mercado socialista e fica bem claro que nosso povo tem que travar o imperialismo ianque e o governo de Getúlio como seu mortais e irreconciliáveis inimigos.

## EDITORIAL

# UNIÃO DO POVO NA LUTA CONTRA A CARESTIA

**S**UCEDEM-SE nos últimos dias, num ritmo sem precedentes, os aumentos de preços de grande número de gêneros de amplo consumo popular. Na capital do país e em S. Paulo elevaram-se em proporções espantosas os preços de uma série de artigos absolutamente indispensáveis à população, como o café, o açúcar, o leite as verduras, etc. E não é outra coisa o que se vê nos demais Estados, onde a carestia da vida avança também desenfreadamente.

E desse modo que se traduzem em realidade as promessas que o sr. Vargas tem ainda o cinismo de repetir em suas enfadonhas arengas. Os fatos mostram que a cada nova promessa de Vargas corresponde fatalmente mais um golpe contra o povo, um agravamento ainda maior das condições de fome e de miséria em que se acham as grandes massas populares de nossa terra.

A realidade é que se torna cada dia mais penosa e insustentável a situação do povo brasileiro sob o governo de fome e opressão que aí está. Trata-se de um governo inimigo do povo que, ao mesmo tempo em que permite a subida vertiginosa dos preços, congela na prática os salários e vencimentos de que vive a imensa maioria da população. O governo que se curvou submisso às ameaças de «clock-out» dos tubarões do leite é o mesmo governo que lança os bandidos policiais contra os operários em greves por aumento de salário, ou que tudo faz para adiar indefinidamente a decretação do novo salário mínimo exigido pelos trabalhadores. Esta é uma política contra a classe operária e as grandes massas, política que só pode resultar em maiores privações e sofrimentos para todo o povo.

Os resultados ruinosos da política anti-popular de Vargas não podem ser ocultados. As próprias estatísticas de uma publicação oficial como «Conjuntura Econômica» informam, que se verificou em 1953 um aumento no custo de vida em 15 por cento — número que evidentemente está longe de refletir toda a realidade — enquanto o salário médio na indústria carioca aumentou apenas em 3 por cento. Não é preciso nenhum esforço para se compreender o que isto significa: o crescimento, dia a dia, das dificuldades de vida das amplas massas, tornando mais difícil e insustentável a situação em que se encontram. É isto, afinal, o que Vargas pode dar ao povo brasileiro: mais fome, mais miséria.

Nosso povo, entretanto, não se submete a essa política de esfomeamento das massas. E responde aos que o exploram e oprimem, lutando com uma energia cada vez maior pelos seus interesses vitais, contra a carestia, pelo congelamento dos preços, pelo aumento de salário e vencimentos, etc. exemplo da indignação das massas e da sua disposição de luta são demonstrações como o recente comício realizado no Distrito Federal, na Esplanada do Castelo, a concentração de 12 mil operários em Petrópolis, ou as numerosas assembleias de empresas e de bairros levada a efeito em S. Paulo. Em todo o país, desenvolve-se e ganha crescente amplitude a luta de todo o povo contra a carestia da vida, assim como as lutas da classe operária e de todos os trabalhadores pelo novo salário mínimo e por aumento de salários.

Nessas lutas, como é natural, os comunistas se encontram nas primeiras filas, realizando o mais abnegado esforço no sentido de mobilizar setores cada vez mais numerosos da população e de unir para a luta comum todos aqueles que sentem os resultados da nefasta política de Vargas. Esta política atinge à maioria esmagadora do país, o que permite organizar o mais amplo movimento de massas contra a carestia, abrangendo operários, camponeses, donas de casa, todo o povo enfim.

Ao mesmo tempo, os comunistas indicam ao povo que residem no próprio regime que aí está, representado pelo governo de Vargas, as causas verdadeiras e mais profundas da espantosa carestia de vida, das dificuldades crescentes que atormentam a milhões e milhões de brasileiros. Os fatos mostram que só um governo verdadeiramente do povo, que impeça que o fruto de nosso trabalho vá beneficiar os magnatas ianques, que dê a terra aos camponeses e que utilize os recursos do país na satisfação das necessidades das grandes massas, poderá acabar com a intolerável carestia de vida, assegurando a nosso povo o bem-estar e a felicidade.

O surgimento dos dias melhores pelos quais anseia a imensa maioria dos brasileiros exige a liquidação desse regime de exploradores e opressores, exige a substituição do governo de Vargas pelo governo democrático de libertação nacional. Para que tal objetivo seja alcançado os comunistas, à frente de todo o povo, redobram os seus esforços no sentido de unir os milhões de brasileiros de todas as classes e camadas sociais, atingidos pela política anti-popular e anti-nacional de Vargas, na mais ampla frente democrática de libertação nacional. Este é, sem dúvida, o caminho da vitória, o caminho que levará a se transformar em palpante realidade o Programa do P.C.B., garantia de salvação de nosso povo.

## O «Memorial dos Coronéis»

O GOVERNO de Getúlio e sua camarilha militar consideraram como um documento de colaboração, e até lógico e oportuno o já famoso «memorial dos coronéis».

Como se sabe, o memorial exige uma intensificação da militarização do país, mais e novas despesas em armamentos, sob o pretexto da «segurança nacional». Não protesta contra as atividades do Exército americano no Brasil, a presença de tropas ianques em nossas bases, fatos que realmente atentam contra a segurança nacional. Pelo contrário, faz suas as exigências do Pentágono de atolar ainda mais o Brasil nos preparativos de guerra. A segurança nacional necessita é que se acabe com a dominação americana, que o Brasil adote uma política independente, de paz.

O memorial se coloca contra a luta dos trabalhadores pela elevação dos níveis do salário-mínimo. A camarilha militar revela-se assustada com o fato de se multiplicarem os debates sobre a carestia da vida nos quartéis, como informa o «Correio da Manhã». Por isso, investe contra o movimento popular, quer abafar a luta pelo salário-mínimo e suprimir as liberdades, na via e desesperada tentativa de assim suprimir a evidência nos quartéis e poder usar o Exército como escudo de mato.

Estamos, portanto, diante de uma nova manifestação das exigências dos imperialistas ianques, diante de uma nova manifestação da política de Getúlio que busca de resolver os problemas do povo, ameaça com as balanças como já fez no discurso do ano aos generais, almirantes e brigadeiros.

É evidente que o aprofundamento e a ampliação das lutas da classe operária e do povo derrotarão essas manobras de intimidação, conquistarão e farão respeitar as liberdades por meio de sua luta diária.



Por trás do arvorço suscitado ditosamente pelas pretensões da Espanha franquista a Gibraltar ocultam-se os planos expansionistas dos Estados Unidos da América, que vêm a apoderar-se desta base inglesa. (Dos jornais)



O POMO DA DISCORDIA

Caricatura de E. TARU

# Depoimento Insuspeito Sobre a Guatemala

**N**ESTE momento em que o imperialismo americano açula as forças da reação em toda a América e prepara insidiosamente a agressão militar contra a Guatemala, reveste-se de importância o depoimento do embaixador brasileiro, sr. Carlos Silveira Martins. Este diplomata viveu sete anos na Guatemala e está atualmente à testa da embaixada do Brasil no Equador.

O sr. Carlos Silveira Martins revelou-se um conhecedor da valorosa república centro-americana, que desperta as fúrias dos milionários de Wall Street.

A Guatemala viveu quase um século sob o terror das ditaduras mais sangrentas, tendo Carrera governado 33 anos, Estrada Cabrera, 24 e Jorge Ubico, 17 anos.

Para se ter uma idéia do caráter de traição nacional dessas ditaduras que entregaram o país e seu povo de mãos atadas aos imperialistas norte-americanos basta verificar a situação de domínio a que chegou o monopólio lanque «United Fruit Co.» segundo o depoimento acima de qualquer suspeita do diplomata brasileiro:

«A United Fruit é dona da maior parte das plantações de banana da Guatemala (segunda fonte de divisas do país); dona da única estrada de ferro existente; dos dois portos situados respectivamente, no Atlântico e no Pacífico — Puerto Barrios e San José; da única linha de transporte marítimo e da Rádio Tropical (companhia transmissora de telegrafos).»

Como se vê, a Guatemala estava à mercê da sede de lucros máximos do monopó-

lio da United Fruit, que foi apenas parcialmente atingida pela reforma agrária do governo Arbenz. O truste americano não está expulso do país, apenas suas terras ociosas foram expropriadas, mediante indenização baseada nas declarações feitas pela companhia, por ocasião do pagamento dos respectivos impostos.

O embaixador Carlos Silveira Martins demonstra claramente que não se trata de um regime comunista na Guatemala. Realmente, a etapa atual da luta do povo guatemalteco é a da reforma agrária e da libertação do país do jugo imperialista. Fi-

ca, assim, mais uma vez claramente estabelecido que toda a histórica propaganda lanque que visa a intervenção armada na Guatemala é promovida em defesa dos interesses dos espoliadores monopolistas americanos da United Fruit.

A luta do povo guatemalteco em defesa da sua independência, pela preservação e ampliação de suas conquistas revolucionárias, é a luta de todos os povos latino-americanos que gemem sob o guante do imperialismo norte-americano. A solidariedade à Guatemala faz parte de nossa luta pela libertação de nossa própria pátria dos «gangsters» ianques.

## Apresentação de Candidatos ao Soviet Supremo da U.R.S.S.

**R**REALIZAM-SE a 14 de março próximo as eleições para o Soviet Supremo da União Soviética. A apresentação dos candidatos a deputado iniciou-se a 30 de janeiro último no País do Socialismo, em meio a grande entusiasmo político. Nos últimos dias, vêm-se realizando assembleias eleitorais dos trabalhadores em Moscou, Leningrado e em todas as cidades e aldeias da República Federada da Rússia, das repúblicas soviéticas da Ucrânia, da Bielorrússia, da Usbequia, da Armênia, da Letônia, etc. Estas reuniões constituem uma brilhante manifestação da coesão inquebrantável do Partido Comunista da União Soviética, do Governo Soviético e dos povos da URSS, uma vigorosa demonstração da grande força e da vitalidade do bloco dos comunistas e sem partido.

Nas imponentes reuniões

que se realizam nas empresas industriais, nos colcozes, sovcozes, estações de máquinas e tratores, instituições científicas e estabelecimentos de ensino, os trabalhadores propõem unanimemente os candidatos do bloco dos comunistas e sem partido: dirigentes do Partido e do governo, os mais destacados trabalhadores da indústria e da agricultura, cientistas e eminentes personalidades da cultura.

G. Malenkov, V. Molotov, N. Kruchchev, K. Vorochilov, N. Bulganin, L. Kaganovitch, A. Mikolain, M. Saburov, M. Pervukin foram indicados por diversas circunscrições eleitorais como candidatos à deputação junto ao Soviet Supremo.

M. Suslov, P. Pospelov, N. Chatalin também foram indicados como candidatos a deputado por uma série de circunscrições eleitorais.

## Novas Tramas Sinistras Contra a Indochina

**Q**UANDO o presidente Ho Chi-Min ofereceu a paz aos franceses, em dezembro último, eles preferiram fazer ouvir os moucos às propostas apresentadas. Essa atitude, inteiramente contrária aos interesses do povo da França, ditaram-na sobretudo os imperialistas norte-americanos e os grandes capitalistas franceses com interesses no Banco da Indochina.

Desde então as forças de libertação vietnamitas, apoiadas pelos patriotas laocianos, prosseguem sua luta visando à expulsão definitiva dos invasores. As principais operações desenrolam-se atualmente no Laos, sem cuja libertação torna-se militarmente impraticável a libertação completa do Anam e as operações definitivas na Cochinchina e na Combodgia.

A ofensiva do general Giap, um ex-professor que a guerra transformou em chefe militar, põe em pânico os incendiários de guerra. Pleven, ministro da Defesa da França, partiu apressadamente para a Indochina, para inspecionar as tropas, pressionar os titeres vacilantes (há pouco houve uma crise ministerial no curral de Bao Dai) e, naturalmente, participar de mais um plano que, como o «Plano Navarre» e tantos outros, está de antemão votado ao fracasso completo.

O Pentágono alvorçou-se. Rader, almirante que é considerado o principal «técnico» das operações para o domínio do mundo, mostra-se francamente partidário do que classifica de «ação mais energética», isto é, de uma intervenção mais aberta ainda dos Estados Unidos nos assuntos asiáticos. Revelou-se que foi estabelecida uma «ponte aérea» desde o Japão à Indochina e que essas operações de guerra é que têm permitido sustentar o sistema francês em processo de desmoronamento. Ao mesmo

tempo, Singman Ri ofereceu tropas para entrarem imediatamente em combate. Trata-se, como se vê, das medidas preliminares a uma nova agressão que ameaçará



conflagrar toda a Ásia e é, por sua natureza, capaz de pôr em risco a paz mundial.

Não há salvação para o imperialismo na Indochina. O exemplo da Coréia é bastante claro para que mesmo os mais míopes possam perceber o destino inglório que terá qualquer tentativa de barrar o passo aos povos que tomaram o caminho da libertação. Mas os imperialistas pensam em lucros e não em outra coisa. Dulles, em Berlim, recusou-se a discutir com a China as causas da tensão mundial; pelo sim-

ples motivo de que não pretende remover essas causas que têm sua origem na própria política americana.

Há dias, ao mesmo tempo que «justificava» a atual intervenção americana na Indochina, Eisenhower declarou que a luta direta na In-

dochina era o pior negócio que podia acontecer ao povo americano. O que é, finalmente, uma verdade não menor do que essa outra que todos conhecem: aos intervencionistas lanques ou franceses só resta o caminho da retirada ou da morte.

### CRÔNICA INTERNACIONAL

**P**OSTOS em uma situação cada vez mais difícil perante a opinião pública mundial, que exige o fim da guerra fria, os chanceleres ocidentais lançam mão, em Berlim, de todos os recursos escusos de que é tradicionalmente rica sua diplomacia. As discussões sobre a Austria fornecem, a respeito, exemplos tão abundantes como os que surgiram nos anteriores pontos do temário.

Quem impede a assinatura do Tratado de Estado são os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França que interromperam as negociações sobre os cinco pontos controversos (num total de 52 pontos do Tratado) e substituíram o projeto dos quatro, por um projeto de três, crismado eufemisticamente de «Tratado Abreviado». Esse empecilho artificialmente criado pelas chancelarias americana, inglesa e francesa, envenenou, durante anos, a situação austriaca e foi mais agravado ainda pela posição do governo de Viena que, em tudo e por tudo, age como um parceiro dos organizadores do Pacto do Atlântico.

Agora, em Berlim, havia todas as condições para resolver rapidamente a questão austriaca. O passo decisivo para isso seria a solução do problema alemão do qual depende a segurança da Austria e a da Europa, em caráter decisivo. Resolvidos os empecilhos para a constituição de uma Alemanha pacífica, unida e democrática, estaria prontamente aberto o caminho para a assinatura do Tratado com a Austria e a pronta retirada das tropas de ocupação das quatro potências. Mas, como é do conhecimento de todos, Dulles, Eden e Bidault não deram até agora nenhuma esperança de se conformarem com a existência de uma Alemanha nos termos previstos em Potsdam e, pelo contrário, continuam a assentar toda sua política no rearmamento da Alemanha ocidental, na suposta «Comunidade Europeia de Defesa» e no «Exército Europeu».

## A QUESTÃO AUSTRIACA EM BERLIM

Assim, pois, criou-se em relação à Austria uma situação nova que torna insatisfatórias certas cláusulas do antigo tratado, mesmo na redação soviética. Enquanto não for resolvida a questão da segurança europeia em termos que impeçam o renascimento do militarismo alemão, estarão ameaçadas a segurança da Austria e a de todos os Estados europeus, particularmente a da URSS e dos vizinhos orientais da Alemanha.

Tendo-se em vista esses fatos, compreende-se logo por que Dulles, Eden e Bidault insistem em divorciar a questão austriaca da questão alemã, e numa ofensiva de propaganda acusam a URSS de ser contra a retirada das tropas que eles mesmos se encarregam de impedir, rearmando o governo revanchista de Bonn que já proclama abertamente a recusa das fronteiras atuais. Os «aliados» ocidentais apegam-se à letra das antigas propostas soviéticas, fazendo caso omissivo de que elas partiam do pressuposto da inexistência de uma força armada agressiva nas mãos dos antigos generais de Hitler. Por outro lado, a URSS propôs ainda agora a rápida conclusão do Tratado de Paz com a Alemanha e prevê a manutenção de um número reduzidíssimo de tropas em território austriaco, menos numerosas que as mantidas pelo Estados Unidos na própria França, por exemplo.

Os falsificadores da história podem insistir, como estão insistindo, em que o problema austriaco nada tem a ver com o caso alemão. Mas a história e, mais particularmente a história dos últimos vinte anos, comprova exatamente o contrário. E esse fato não podem ser esquecidos pela URSS nem pelos povos europeus, por duas vezes vítimas da agressão alemã, auxiliada pelos pangermanistas austriacos.

# Vargas e os Americanos Põem a Pique Nossa Marinha Mercante

O transporte do café monopolizado pelos armadores americanos, desfalca nossas divisas em dezenas de milhões de dólares, enquanto nossa frota transporta apenas 7% das exportações brasileiras

Ao pronunciar o discurso de 3.º aniversário de seu calamitoso governo servil do imperialismo lanque, dos latifundiários e grandes capitalistas, o tirano Vargas verteu algumas lágrimas de crocodilo pela sangria das energias do trabalho do povo brasileiro. Falou em seu «programa-fantasma» e embelezou o quanto pôde as manobras cambiais dos imperialistas lanques traduzidas no famigerado «Esquema Aranha». Uma semana depois de falar em reaparelhamento dos transportes, enviou para a Câmara dos Deputados os homens de confiança de seu Ministro da Marinha, Renato Guillobel, a fim de pressionar a Comissão de Segurança Nacional a rejeitar um projeto de reaparelhamento da Marinha Mercante Brasileira.

A Comissão de Segurança Nacional rejeitou o projeto. Era um substitutivo de autoria do relator deputado Lacerda Werneck ao projeto do deputado Diniz Gonçalves que mandava destinar metade da importância arrecadada sob a rubrica «Fundo Naval», durante os exercícios de 1955, 1956 e 1957, para o reequipamento das empresas de navegação do Patrimônio Nacional — o Lóide Brasileiro e a Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Entretanto, sobre essas duas empresas, o ministro José Américo, em seu discurso de posse à frente da pasta da Visão, já havia sentenciado: «Nossa frota mercante é um monte de ferro velho que flutua por milagre».

## POLÍTICA MILITARISTA

Qual a razão de tantas contradições e do corre-corre de Vargas e seus domésticos?

O Fundo Naval, cuja aplicação é controlada por uma comissão presidida pelo Ministro da Marinha sob a orientação direta do presidente da República, foi criado em 1932, proveniente de várias fontes de receita (16 ao todo, entre

Em 1952 só essa taxa rendeu 630 milhões de cruzeiros. Em 53, 562 milhões e 500 mil, somando nos dois anos um bilhão, 192 milhões e 500 mil cruzeiros.

Em 1954 calcula-se uma arrecadação de 700 milhões. E, apesar disso, em outubro do ano passado era convocada uma sessão noturna para aprovar, além do Fundo Naval e como reforço, um crédito de 321 milhões de cruzeiros. Destinavam-se ao pagamento de prestações dos dois «ferro-velhos» americanos batizados de «Tamandaré» e «Barroso» que teriam levado nossos marinheiros para o matadouro coreano, não fossem as denúncias dos patriotas e os protestos do povo e das famílias dos marujos exigindo sua volta aos Estados Unidos.

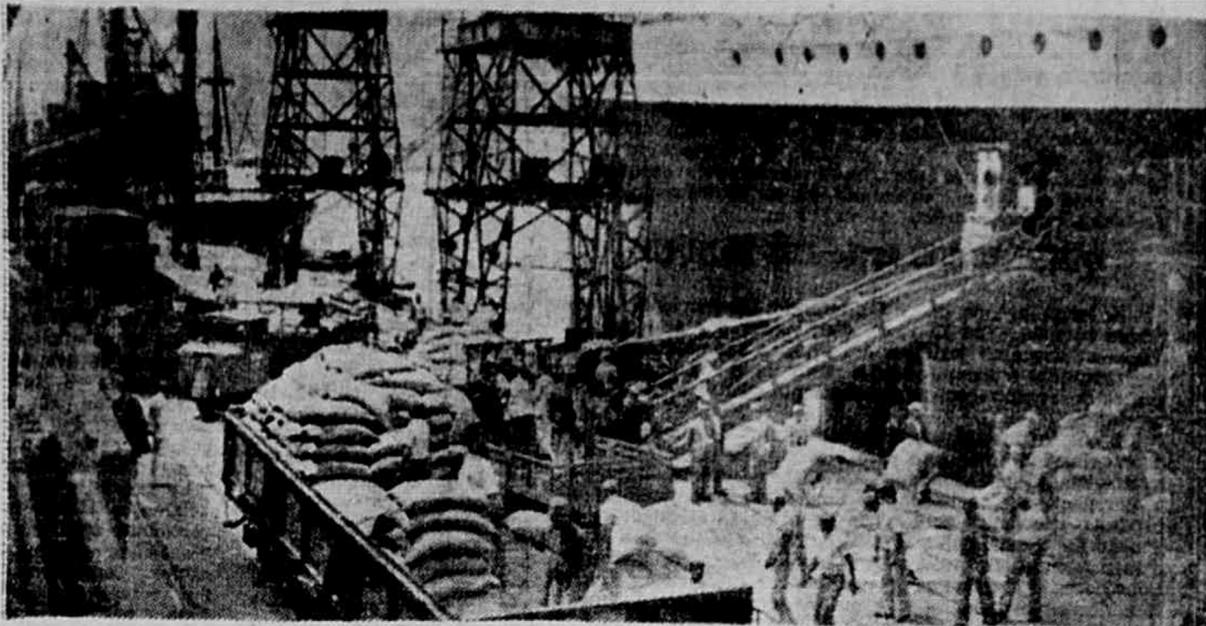
Se as fabulosas verbas de Fundo Naval não bastam para saciar o apetite dos tutores norte-americanos de Vargas, como poderia o tirano admitir que metade dele fosse destinada à salvação da nossa marinha mercante do iminente colapso? Pelos mesmos métodos com que os lanques conseguiram aprovar o infame Acordo Militar, era preciso salvar para os cofres lanques as energias de trabalho do povo brasileiro.

## DOIS TERÇOS DE FERRO-VELHO

Quando os 100 mil marítimos brasileiros se lançaram à luta pelos adicionais, pelo abono de emergência e pelo salário família, o Comando da Greve incluiu entre as reivindicações, itens de mais alta significação patriótica; denunciaram o governo como responsável pelo descalabro da nossa Marinha Mercante, pela entrega do transporte de cargas entre os portos nacionais e para o exterior às empresas americanas e outras empresas estrangeiras, exigindo medidas em defesa da economia nacional.

Quando o ministro da Light, José Américo, reconheceu o descalabro da nossa Marinha Mercante, foi para justificar a traição do governo ao compromisso firmado por Getúlio, para descarregar sobre os operários do mar o peso da desgraça que se abate sobre o Lóide e a Costeira em consequência da política de guerra e anti-nacional do governo.

Quando Vargas ordenou o envio de relatórios minuciosos sobre a situação da Marinha Mercante para os «técnicos» americanos da Comissão Mista Brasileira-Estados Unidos, foi para colocar nas mãos dos imperialistas, de uma potência estrangeira que nos oprime, o governo de mais um setor fundamental da nossa economia e requisito básico da soberania de uma nação. O relatório revelou que duas terças partes da nossa frota são imprestáveis, constituída de navios de 40 e 60 anos em serviço, cujo destino melhor é a venda como ferro-velho e quase todo o resto requer constantes reparos; que nossa frota, em quantidade, corresponde apenas menos de 1% da tonelagem mundial (688 mil ou seja, 0,79%); que os déficits do Lóide e da Costeira se elevaram a 250 milhões de cruzeiros em 1952, 582 milhões em 53 e muito maior prejuízo é previsto em 54; que à exceção da «Comércio e Navegação», a maioria das 112 empresas restantes vive à custa de gordas subvenções do governo que propiciam, em boa parte dos casos, negociatas como a agora aprovada em favor do grupo Jafet, montando a 5 milhões de cruzeiros mensais; A Cantareira receberá 1.485.395 cruzeiros e a Frota Carioca, de que é um dos diretores o primo de Getúlio, Dinarte Dornelles, embolsará por mês 3 milhões, 871 mil e 964 cruzeiros. Sabe-



elas, 10% do saldo anual das caixas econômicas, 5% sobre os prêmios acima de 1.000 cruzeiros da Loteria Federal, rendas dos arsenais, Capitania de Portos, etc.). Pela lei 1.383, de junho de 1951, coincidindo com o aceleramento dos preparativos de guerra impostos pelos agressores americanos, mais

uma imensa verba passou a ser consignada para esse misterioso Fundo Naval — um crédito correspondente a 3/8 da taxa de 8% sobre as importações, destinadas expressamente à renovação da Marinha de Guerra e ao primeiro grande estaleiro de construção naval de Jacuicanga.

se porém que a Frota gratificou a diretoria com 7 milhões e 500 mil cruzeiros sem contar com os dividendos dos acionistas, no ano passado.

Afirma-se que, só com a fortuna empregada em cobrir os déficits do Lóide e da Costeira, em 53, seria possível o reequipamento da Marinha Mercante nos seus quadros atuais.

## LIQUIDAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

Pode-se afirmar que o governo de Vargas enxovalha a memória dos homens do velho Império, quando o Brasil ocupava lugar destacado entre as potências na construção naval. Chegamos a construir navios de 100 metros de comprimento. Hoje, o que se vê é a ruína dos estaleiros aqui instalados: só no ano passado, cessaram suas atividades os estaleiros Caneco, Atlântida, Wilson & Sons, e Guanabara. Pelo mesmo caminho vão os estaleiros da Costeira, do Lóide e outros. Cresce o desemprego entre os 10 mil operários navais. Aumenta a exploração pelo não preenchimento de vagas nas duas autarquias de navegação. Vargas sonega os direitos dos marítimos e atrai sobre eles sua política de bandidos.

Em compensação, a primeira medida da Comissão Mista americano-brasileira foi ordenar a construção de cinco navios pela empresa lanque «C. M. Administration», e a compra de 12 trastes imprestáveis que estavam encostados entre cento e cinquenta embarcações refugadas pela marinha mercante dos Estados Unidos, ancoradas no rio Hudson. Sobre elas escreveu o correspondente do «Diário de Notícias» (13-12-1953): «um verdadeiro cemitério de navios aposentados, retirados do serviço ativo, inúteis e tranquilamente encostados e abandonados no ancoradouro improvisado». Segundo os técnicos americanos, restava apenas que o seu Congresso aprovasse a venda... que custaria ao Brasil apenas 600 mil dólares cada navio (antes do Esquema Aranha, 15 milhões de cruzeiros).

Afora isso, foram encomendados navios a estaleiros da Suécia, da Holanda e do Japão. E até certos reparos, estão sendo criminosamente desviados para estaleiros de outros países, num acinte aos trabalhadores e empresas brasileiras.

Essas as ordens dos amos americanos de Vargas; e com o programa de financiamento, eles se sentem no direito de indicar diretores americanos para o Lóide e a Costeira, como aconteceu à Companhia Vale do Rio Doce, também vítima de um plano de empréstimo pelo Export Import Bank. É praxe para os americanos controlar assim uma aplicação dos dólares que «emprestam». E para a nossa Marinha Mercante, segundo o projeto 26 da Comissão americano-brasileira, as despesas serão assim distribuídas:

Export Import Bank, 2 milhões e 800 mil dólares; Banco Internacional, 14 milhões e 900 mil dólares; Tesouro Americano, 3 milhões e 200 mil dólares; Banco do Desenvolvimento Econômico, 185 milhões de cruzeiros.

## EXTORSÃO DE CAMBIAIS

Resta saber se tais cálculos foram feitos à base da nova política de câmbio im-

posta a Vargas pelos americanos. Não será por acaso que produtos de importação como navios, guindastes e diques flutuantes, acessórios para embarcações, etc., foram incluídos na terceira categoria, em que cada dólar está dando um ágio mínimo de 40 cruzeiros. Isto vale dizer que cada dólar custa 58 cruzeiros e 70 centavos aos importadores brasileiros, na melhor das hipóteses. Já que falamos do Esquema Aranha essa cortina de fumaça para dissimular e intensificar o saque americano do país, é oportuno lembrar a revelação do deputado Lacerda Werneck de que, só em fretes, o Brasil gasta anualmente 300 milhões de dólares. E aqui vai mais um escabroso capítulo da submissão das classes dominantes do Brasil aos imperialistas.

Trata-se de uma «Conferência de Navegação Brasil-Estados Unidos-Canadá», pela qual todas as companhias a ela filiadas se obrigam a receber os fretes em dólares. Sentindo a tremenda evasão de cambiais daí resultante, inclusive para os países europeus, já então famintos de dólares, a Carteira de Câmbio do Banco do Brasil e o Ministério de Exterior tentaram uma solução. Foi o bastante para que o presidente dessa «Conferência», o americano Jorge Forley, viesse ao Brasil mobilizando as doces embaixadas dos países interessados, sem conseguir no entanto, de pronto, evitar a instrução 44 de fevereiro de 1950, que estipulava o pagamento dos fretes de importação na moeda estabelecida para pagamento da mercadoria. Recentemente (28-6-1953) essa instrução foi revogada por imposição do Export Import Bank, segundo confessou o diretor da Carteira de Câmbio, João Cândido de Andrade Dantas, em ofício respondendo às interpelações do deputado Lima Figueiredo.

Durante a vigência da instrução 44, foi tão vantajosa para nós a situação, que nosso navio Loide América, elevou seus saldos de 45.623.096 em 1950, para 181.201.742 cruzeiros.

Agora nossa Marinha Mercante que desgraçadamente só transporta 7% de nossas exportações (mais precisamente, 7,39%), mais longe fica de competir com a navegação estrangeira, particularmente a americana que, sozinho, nos levava, só em 1951,

121 milhões, 829 mil e 151 dólares, ou seja, 2 bilhões, 280 milhões e 630 mil cruzeiros!

Essa tremenda extorsão de nossas cambiais muito contribui para agravar o «déficit» da balança do comércio exterior que cresce assustadoramente assim: importamos em 1951 e 1952, 38 bilhões de cruzeiros cada ano; em 51, exportamos 32 bilhões e 500 milhões e, em 52, 28 bilhões e 10 milhões apenas.

## IANQUES REVOGAM A CONSTITUIÇÃO

Mas não fica nisso. Intensificada durante a guerra a maldita «boa vizinhança» americana, o governo brasileiro abriu mão da exclusividade atribuída aos navios brasileiros para transportar cargas entre nossos portos. A Constituição de 46 confirmou esse justo privilégio, mas a invasão de nossas águas aumentou a ponto do ministro da Light e de Getúlio, José Américo, ter prorrogado por mais seis meses a imoral concessão dada aos navios estrangeiros, particularmente americanos, de operar cabotagem em nossos portos. Está praticamente revogado o artigo 155 da Constituição.

De um lado, as companhias nacionais não são obrigadas por determinação do governo a não baixar as tarifas. Ao contrário, a pretexto de pagar aos marítimos as vantagens por eles conquistadas com a greve, houve aumento de 25% nas tarifas. De outro lado, as empresas americanas especialmente, além de seu melhor estado, oferecem «bonificações» aos exportadores que aceitem seus serviços. E mais: as grandes empresas exportadoras de café, algodão (American Coffee, Anderson Clayton e outras firmas lanques inclusive) dão preferência aos armadores americanos da Moore Mc Cormack e outras, tendo a primeira obtido lucros no ano passado de 8 milhões e 900 mil dólares.

O resultado é que os navios brasileiros ficam às moscas, mesmo aqueles que podem competir com a navegação estrangeira, cobrando a terça parte das tarifas da cabotagem nacional que é a mais elevada do mundo. Muitas vezes, segundo denunciaram os marítimos, os navios são forçados a parar em alto mar e encher os tanques de água para equilibrar-se...

## O PCB Aponta a Solução

**EIS A QUE PONTO a camarilha de Vargas leva o nosso país, com graves consequências para o povo: o encarecimento do custo de vida, o estrangulamento de importantes centros produtores que oneram os produtos com transportes ferroviários insuficientes e caríssimos fretes rodoviários; isto quando os agricultores não vêem apodrecer nos armazéns do interior o fruto de seu esforço; o saque da economia nacional; o aumento de exploração e o desemprego; a ruína e o colapso da economia nacional, tudo isso agravado pela falta de intercâmbio com o mundo socialista, principalmente a URSS, que tantas vantagens nos oferece.**

**Está com a razão o Programa do Partido Comunista do Brasil quando aponta Vargas como um agente do imperialismo norte-americano e representante dos latifundiários e grandes capitalistas interessados na colonização do país. Está com a razão quando conclama o povo brasileiro à luta revolucionária por um governo democrático de libertação nacional que ponha abaixo o poder dos imperialistas em nosso país, cuja expressão máxima é o tirano Vargas.**

# CARACAS: UMA CHANTAGEM INTERNACIONAL

DENTRO em pouco partirão os delegados à X Conferência Internacional Americana. Na sede de um governo inteiramente submetido aos norte-americanos, hospedada por um regime que entrega, com o petróleo, o sangue de seus filhos à poderosa Standard Oil, realizar-se-á a nova conspiração dos governantes contra os povos de nosso continente. E a escolha de Caracas serve como um símbolo. Pois, dentre os países do hemisfério, cabe à Venezuela um lugar de destaque, pelo ter sido forçada que ali desencana uma ditadura sangrenta contra qualquer movimento democrático.

Não são de agora as conferências interamericanas. Vêm de 1890 e, como é claro, seu caráter espoliador apresenta-se cada vez com maior audácia, à medida que cresce a subserviência dos governos continentais e acentua-se a posição dominante dos capitais do dólar, em relação a seus concorrentes europeus. O mesmo papel de conferências como a próxima desempenham as reuniões de consultas dos chanceleres e as conferências extraordinárias.

## O MENU DOS TRUSTES IANQUES

A longa agenda da X Conferência Internacional Americana compõe-se de 29 itens, distribuídos por seis grupos distintos: assuntos jurídicos e políticos; assuntos econômicos; assuntos sociais; assuntos culturais e, finalmente, assuntos de organização e funcionamento. Tal é o menu dos trustes.

E nête se incluem os diferentes pratos de que necessita o imperialismo americano para alimentar-se bem. All estão a coordenação de economias nacionais e medidas nacionais internacionais, incluindo as financeiras para facilitar a expansão econômica equilibrada de todas as atividades, o projeto da «Carta Cultural da América», o «Congresso Interamericano de Ministros e Diretores de Educação, Ritores, Educadores e Estudantes», normas sobre conferências interamericanas especializadas e outras reuniões intergovernamentais, e muitas outras coisas.

Os americanos que comandam a elaboração da agenda, na Organização dos Estados Americanos, distribuída desde julho de 1953, exigiram a inclusão de um novo ponto no temário, intitulado «a intervenção do comunismo internacional nas Repúblicas Americanas». Não se faz nenhuma descoberta ao afirmar que esse será o ponto principal da Conferência, ao qual, de um modo ou de outro, estarão subordinados todos os outros, inclusive o item 4, sobre os «direitos e deveres dos Estados em casos de lutas civis».

## UMA CHANTAGEM INTERNACIONAL

Com a chantagem do «perigo comunista» a diplomacia yanque desenvolve em todo o mundo uma política de liquidação da soberania dos países submetidos ao capital, arrancando toda a sorte de concessões das minorias exploradoras em cada país e submetendo os povos a um jugo insuportável.

## Resenha das Conferências Americanas

(1936-1954)

1936 — CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE CONSOLIDAÇÃO DA PAZ. Sede: Buenos Aires, Governante do Brasil: Getúlio. Nela, com a declaração de princípios sobre «solidariedade e cooperação interamericanas» o Departamento de Estado americano aperfeiçoou seus métodos de coordenação da política de todo o continente, fabricando terreno em relação a seus concorrentes ingleses, alemães e franceses.

1938 — VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AMERICANA. Sede: Lima, Governante do Brasil: Getúlio. A «Declaração de Lima» estabelece as reuniões de consulta periódicas entre ministros do Exterior, além de diversas outras medidas.

1942 — CONFERÊNCIA DO RIO DE JANEIRO. Governante do Brasil: Getúlio. Tratou essencialmente da luta contra o Eixo. Nela os americanos também se aproveitaram para ganhar posições contra os outros países imperialistas, acelerando, ao mesmo tempo, o aquecimento da economia continental.

1942 — CONFERÊNCIA INTERAMERICANA SOBRE PROBLEMAS DE GUERRA E PAZ. Sede: México, Governante do Brasil: Getúlio. Embora, premiados pelo ascenso democrático impulsionado pela vitória dos povos na guerra contra o fascismo, os americanos obtiveram a uma resolução sobre o anteprojeto de um «Pacto Constitutivo designado a fortalecer o sistema interamericano». Essa Resolução foi a origem do criminoso «Pacto de Bogotá».

1947 — CONFERÊNCIA INTERAMERICANA PARA A MANUTENÇÃO DA PAZ E DA SEGURANÇA NO CONTINENTE. Sede: Rio de Janeiro, Governante do Brasil: Dutra. Aplicou o Plano Truman. Alena a soberania nacional. Compromete todos os países do continente nas guerras dos Estados Unidos. Negou o voto aos Estados americanos em questões que lhes dizem respeito.

1948 — IX CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AMERICANA. Sede: Bogotá, Governante do Brasil: Dutra. Cria a «Organização dos Estados Americanos» e reorganiza o aparelho de domínio yanque. Entrega o comando de nossas forças armadas aos militares ianques, cria uma economia nacional e a dos outros países em benefício dos trustes americanos.

1951 — IV REUNIÃO DE CONSULTA DE MINISTROS DE RELAÇÕES EXTERIORES. Sede: Washington, Governante do Brasil: Getúlio. Foi convocada para coordenar a ação dos governos aliados tendo em vista a guerra na Coreia e a ampliação desse conflito, provocado pela agressão americana. Dela saiu a «Declaração de Washington» e sobre o apoio às forças americanas na Coreia.

1954 — X CONFERÊNCIA INTERNACIONAL AMERICANA. Sede: Caracas, Governante do Brasil: Getúlio. É também convocada em nome da repressão ao comunismo internacional. Prevê novas medidas repressivas ao movimento democrático de nossos povos e novos ataques econômicos. A propaganda ideológica é principalmente destinada a preparar a intervenção na Guatemala, utilizando inclusive os anteriores compromissos dos governos servis do continente. Prevê também medidas para os casos de lutas civis.

## O TRATADO DO RIO DE JANEIRO

Entretanto, realizava-se no Rio de Janeiro, em 1947, a Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança no Continente, de onde saiu o «Tratado do Rio de Janeiro» (29-1947), que é a aplicação prática do «Plano Truman» de 1946, visando à constituição de um bloco de agressão americano, sob a orientação do Departamento de Estado.

O Tratado do Rio de Janeiro é um tratado de aliança da soberania. Mediante o voto de dois terços dos Estados que o tenham assinado, nosso país, ou qualquer outro do Continente, pode ser obrigado a medidas como ruptura de relações diplomáticas ou consulares e interrupção parcial ou total das relações econômicas ou das comunicações ferroviárias, telegráficas, aéreas, postais, telefônicas ou radiotelegráficas, com países de dentro ou fora do hemisfério. Isto quer dizer que contra o seu próprio

interesses americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

Na base desse tratado escravizador é que se instalaram em nosso território as missões militares americanas, constituindo a Comissão Militar Brasil-Estados Unidos, cuja seção brasileira é chefiada por Eduardo Gomes, e procede-se à padronização dos armamentos e do treinamento militar que, no fim, dia a dia, nossas forças armadas apêndice do aparelho agressivo dos imperialistas do Norte.

## ORIE-SE A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS

Na IX Conferência Internacional Americana (Bogotá 1948) Marshall dirigiu a sua «João Neves» distinguindo-se como o lacado mais arrojado na subserviência.



A esquerda, o incendiário de guerra americano Foster Dulles e em baixo João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores de Getúlio, assinando, em Washington, os vergonhosos compromissos assumidos na «Reunião de Consulta» de 1951. Assim, recomendo Vargas logo após sua reeleição, a política do entrega do Brasil aos imperialistas dos Estados Unidos.



voto, uma nação americana pode ser constrangida a liquidar todas as relações políticas e comerciais com qualquer Estado do globo, desde que isso seja determinado pela maioria eventual de Estados vassalados pelo imperialismo americano.

Mas o Tratado do Rio de Janeiro vai além. Sem definir qualquer conceito de agressão, amarra todos os países à obrigação de apoiar o «credito», mesmo no caso de conflito extracontinental.

Com o Tratado do Rio de Janeiro, os imperialistas americanos lançaram a pedra fundamental do «Pacto do Atlântico» que é a colina vertebral de toda a política de agressão.

O aperfeiçoamento dessa máquina, de dominação sobre os povos do continente americano, obtiveram-na os mili-

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

A esquerda, o incendiário de guerra americano Foster Dulles e em baixo João Neves da Fontoura, ministro das Relações Exteriores de Getúlio, assinando, em Washington, os vergonhosos compromissos assumidos na «Reunião de Consulta» de 1951. Assim, recomendo Vargas logo após sua reeleição, a política do entrega do Brasil aos imperialistas dos Estados Unidos.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

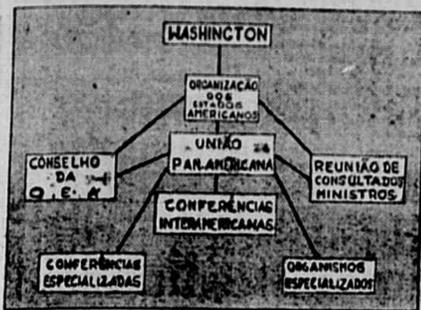
tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.



Esquema da «Organização dos Estados Americanos», baseada por Washington

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.

tares americanos na IX Conferência Internacional Americana, de Bogotá, realizada em 1948, sob a direção do general Marshall.



O povo em grandes atos e comícios, manifesta-se contra a entrega de nossas riquezas aos imperialistas ianques, protesta contra a transformação de nossa pátria em colônia americana.

# Controvérsia Democrática de Opiniões

A Convenção Pela Emancipação Nacional, tribuna para os patriotas de todas as tendências e pontos de vista — Experiências de São Paulo, do Rio Grande do Sul, da Bahia e outros Estados — As lutas populares e o movimento operário encaminham-se naturalmente para a Convenção

A PARTIR da segunda quinzena deste mês realizar-se-ão em todo o país as Convenções Municipais com vistas à participação de todas as camadas patrióticas e progressistas de nosso povo na Convenção Pela Emancipação Nacional. E sem dúvida um acontecimento novo na vida nacional e que, pela sua extensão e penetração, revelará toda a imensa capacidade mobilizadora da Convenção.

O cabedal de experiências já acumulado pelos patriotas que se entregam com entusiasmo ao trabalho de organização da Convenção nos diferentes pontos do país estimula e incute otimismo. Essas experiências demonstram que a Convenção nos seus diversos escalões será uma tribuna de amplo e acalorado debate que se travará livremente, cabendo às assembleias escolher democraticamente até agora deixa bem clara que são enormes as possibilidades de maior amplitude na Convenção, interessando a maioria dos brasileiros a grande receptividade das massas para a Convenção, especialmente da classe operária. Tornam-se cada vez mais claro que as grandes campanhas populares que se multiplicam no país tendem naturalmente a se entrosar na Convenção, reforçando-a e reforçando-se consideravelmente.

Sobre essas experiências, colhemos alguns exemplos expressivos.

## LIVRE DEBATE DE OPINIAO CONTROVERSAS

É principalmente nos numerosos atos públicos realizados pelos promotores da Convenção no Estado de São Paulo que todas as pessoas honradas poderão verificar que se trata realmente de um amplo, livre e democrático debate do qual podem e devem participar os brasileiros patriotas de todas as tendências políticas.

Nos atos públicos de Santo André e Jundiaí, por exemplo, centros industriais, o debate sobre o problema da energia elétrica empolgou a todos. Em ambas as cidades, o deputado Eusebio Rocha colocou a luta contra a Light de modo de inocentar o governo do sr. Getúlio Vargas. A posição do sr. Eusebio Rocha é de quem julga que só existe um inimigo externo da emancipação nacional, o imperialismo, e não existe, portanto, um inimigo interno da emancipação nacional.

É um ponto de vista e nada tem impedido que seu defensor, o deputado Eusebio Rocha, o defenda sempre e quando quiser. Tudo está mostrando ao contrário que é ter todas as oportunidades que quiser para continuar a fazer, como um membro da Convenção. Mas é evidente, igualmente, que os membros da Convenção que não pensam como o sr. Eusebio Rocha têm o mesmo direito de expor os seus próprios argumentos, para demonstrar que existe um inimigo interno que atium os lacaios do imperialismo e que precisamente esse instrumento do dominador imperialista do governo do sr. Getúlio Vargas. Sendo assim, o caminho

iniciativa de comunicar que elaborou teses para serem debatidas.

An sete teses do Centro Cívico da Produção já foram entregues à Comissão Organizadora. Dessa forma a organização participa da Convenção. Isto é realmente um exemplo para todo o país. Que impede que se obtenha que o próprio sr. A.J. Renner vá ocupar a tribuna da Convenção para defender as teses da entidade a que pertence? Não está claro que as mais variadas organizações podem trazer a sua colaboração, participar dos debates, trazer para a arena da discussão os seus problemas e pontos de vista?

Os oradores endossaram Getúlio e Jango. Erram pelo menos. Mas os organizadores da Convenção julgaram de seu dever falar ao povo trabalhador. O deputado Vieira de Alencar foi à tribuna e criticou o governo, mostrou sua responsabilidade na situação de miséria dos trabalhadores e do povo, mostrou a necessidade da união patriótica pela emancipação nacional, explicou com clareza o que é a Convenção e por que é o máximo interesse dos trabalhadores dela participar e nela defender o progresso e a independência da pátria. Foi o orador mais aplaudido, mais vigorosamente apoiado. A passante dele como principal resultado prático não só um maior esclarecimento sobre a luta pelo salário mínimo como também atraiu para a Convenção o interesse e a atenção da grande massa operária. É claro que agora resta levar esse trabalho para dentro dos sindicatos e das empresas. E a Convenção Municipal é a oportunidade e o meio para isso.

O caminho natural das campanhas populares dá Bahia nos vem um exemplo expressivo: o aumento das passagens dos transportes coletivos foi motivo de vigorosos protestos populares que repercutiram intensamente em todo o país. A luta foi dirigida pelo proletariado e teve a encabeçada o próprio sindicato de carris, presidido pelo sr. Hermeto Dourado.

Quinze sindicatos se puseram em ação, sete diretores acadêmicos mobilizaram suas forças, o Club dos Médicos, o presidente da Bolsa, os diretores de fábricas uniram-se à luta, que denunciou a subserviência do governo à Bond and Share, a entrega criminosa da exploração da energia de Paulo Afonso a essa companhia americana. Foi uma luta realmente popular, encabeçada valentemente pela classe operária, luta contra a carestia e a traição nacional, luta contra o imperialismo e o governo de Vargas.

Essa luta, como não podia deixar de ser, encaminhou-se naturalmente em direção da Convenção. O significado nacional de seu ensinamento principal é que a Convenção avança quando se liga às lutas em curso, quando o trabalho técnico de organização da Convenção não fica à margem da vida. É também que uma luta popular para não ficar isolada e para não ser vencida volta-se naturalmente para a união de forças com o movimento patriótico geral, reforça-se e enriquece a causal invencível da união crescente dos brasileiros pela emancipação da pátria.

A classe operária e a Convenção Em Curitiba os agentes de Jango e Getúlio procuram, como em toda parte, enganar os trabalhadores, procurando

induzir a classe operária e fazer acreditar que o governo está de acordo com a luta atual pelo salário mínimo. Organizarão uma grande passeata. Como se tratava de salário mínimo, os trabalhadores compareceram para ver o que ia sair daí.

Os oradores endossaram Getúlio e Jango. Erram pelo menos. Mas os organizadores da Convenção julgaram de seu dever falar ao povo trabalhador. O deputado Vieira de Alencar foi à tribuna e criticou o governo, mostrou sua responsabilidade na situação de miséria dos trabalhadores e do povo, mostrou a necessidade da união patriótica pela emancipação nacional, explicou com clareza o que é a Convenção e por que é o máximo interesse dos trabalhadores dela participar e nela defender o progresso e a independência da pátria. Foi o orador mais aplaudido, mais vigorosamente apoiado. A passante dele como principal resultado prático não só um maior esclarecimento sobre a luta pelo salário mínimo como também atraiu para a Convenção o interesse e a atenção da grande massa operária. É claro que agora resta levar esse trabalho para dentro dos sindicatos e das empresas. E a Convenção Municipal é a oportunidade e o meio para isso.

E o que está sendo feito em São Paulo, onde o Sindicato de Carris elaborou todo um programa para levar à Convenção. Na sua luta por aumento de salário, os sindicatos não se isolam mas se ligam a todo o povo. O item seis do temário da Convenção que se refere à luta contra a carestia e pelo congelamento de preços e outras medidas é caminho mais simples e acessível. Os trabalhadores, especialmente o bravo proletariado industrial de São Paulo, compreendem claramente que não se pode acabar com os salários de fome e com os miseráveis níveis de vida num país dominado pelo imperialismo americano, oprímido por um governo de traição nacional como Getúlio.

Os trabalhadores compreendem que os programas de combate dos sindicatos devem interessar toda a massa da população, como ficou demonstrado no III Congresso Sindical Mundial. E a movimentação da Convenção Pela Emancipação Nacional vem ao encontro dessa necessidade de expansão e ligação do movimento operário com todo o povo, com toda a nação da qual é a força dirigente.

# VOZ DOS LEITORES

## NÃO TEM EMPREGO DURANTE A SAFRA DO FUMO



**SANTO ANGELO** — R. G. do Sul (Do correspondente) — A Companhia Brasileira de Fumo em Folha, de Brasília só tem o nome. Trabalha de uma firma inglesa pertencente à Cia. Santa Cruz, que monopoliza neste Estado a produção do fumo, adquire toda a safra a preço infimo, manufatura o produto e vende cigarros a preços exorbitantes. Os patrões exercem cruel exploração sobre os camponeses bem como sobre os operários empregados nos serviços de secagem, seleção, enfardamento e carregamento dos vagões. Durante a safra trabalham mais de 300 operários, homens e mulheres, ganhando a bagatela de 26 cruzeiros por oito horas de serviço. Cerca de 70 operários efetivos ganham a miséria de 5,80 por hora, menos de 50 cruzeiros por dia.

Os que são contratados apenas por ocasião da safra, ficam o resto do tempo desempregados, sofrendo toda a sorte de dificuldades, trabalhando como avulsos. Estes são os mais descontentes com o regime atual pois, se tivéssemos um governo democrático, certamente seria providenciada a instalação de uma fábrica de cigarros na mesma região, ou então outra forma de ocupação para que os chefes de família não ficassem desempregados.

O presidente do Sindicato do operário Luiz Julio Bandeira foi destituído arbitrariamente no ano passado pelo Ministério do Trabalho, sendo o posto usurpado pelo interven-

tor Antonio Elizeu da Luz, indivíduo ligado aos patrões e agente do governo de Getúlio. Desde então as portas do Sindicato na Indústria da Alimentaçaõ a que estão filiados, foram fechadas para os trabalhadores. Com o sr. Elizeu à frente do sindicato pretende o governo implantar a "paz social" na empresa. Em compensação esse interventor ministerialista caça e pesca com os patrões e dorme na mesma barraca deles. O jeito é exigir organizadamente eleições no sindicato para que a sua frente seja colocada uma diretoria honesta, da confiança dos trabalhadores, que os defenda contra a exploração e o desemprego.

## COMO AUMENTAR A INFLUÊNCIA DA VOZ OPERÁRIA

O LEITOR J. Silva se dirige à VOZ OPERÁRIA dizendo, entre outras coisas o seguinte:

"Tenho insistido como os companheiros sobre o fato de que não basta manter, aumentar, e fazer prestação de contas da venda da VOZ OPERÁRIA. Acho que com isso não está plenamente cumprida a tarefa de divulgar o nosso jornal. É preciso ainda visitar os leitores e verificar o aproveitamento que estão tirando da leitura, dar nossa ajuda se for necessário."

Não tenho recebido apoio para esse meu ponto de vista entre aqueles com quem desempenho a honrosa tarefa de divulgar a VOZ OPERÁRIA. Creio entretanto que vale a pena insistir e que se assim fizermos, incluindo essa tarefa ao lado da venda do jornal, o trabalho será muito mais produtivo."

## EXPLORADOS PELA USINA E PELO BARRACÃO

**MACAÉ** (Do correspondente) — Os salários dos trabalhadores da Usina Caropebus são baixíssimos. Além disso consta em suas cadernetas o direito a um abono mas os patrões não cumprem.

Os trabalhadores são obrigados a comprar no barracão da usina e os fornecedores apresentam um saquinho de cada mercadoria para tapear. O resto não presta. A carne seca de 28 cruzeiros é também de má qualidade. Os primeiros quilos são de regular qualidade mas os demais são tão ruins e tão cheios de peianca, exalando mau cheiro, que são até apelidados de "colco de machado".

Os remédios eram fornecidos gratuitamente mas passaram a ser vendidos. Se depois de muitos protestos é que os patrões resolveram vendê-los a um preço que dizem ser a metade.

Trabalhando 9 horas por dia, os adultos recebem 26,20

por dia e os menores, executando as mesmas tarefas, recebem menos e sofrem suspensões em forma de castigo. As mulheres que trabalham no corte de cana recebem apenas 17 cruzeiros diários.

## PERIGA A VIDA DOS TRABALHADORES

**PELOTAS** (Do correspondente) — Os trabalhadores da Britadeira da firma Bergoglio & Caruccio poderão sofrer de um momento para outro um acidente fatal. Trabalham sob um girau onde são colocados enormes blocos de pedra, e este girau está na iminência de cair. Os patrões, que desprezam tão miseravelmente a vida dos trabalhadores, limitam-se a remendar o girau numa criminosa «economia». O administrador, sr. Alvedo, de quem se queixam os operários, por motivo de perseguições, nega-se a pagar o seguro quando um operário adoecer em serviço. Tudo isso suportam os trabalhadores em troca de um salário de 25 cruzeiros e mais 5 cruzeiros em forma de abono.



## O Frigorífico Anglo Não Paga as Horas Paradas

**PELOTAS** (Do correspondente) — Continua o desemprego parcial do Frigorífico Anglo. As operárias trabalham poucas horas por dia e depois são mandadas embora, quando não acontece de ficarem dias seguidos sem trabalho. São obrigadas a gastar em condução e acabam recebendo apenas o salário das horas que trabalham — geralmente duas a três horas. As operárias trabalham sem luvas apropriadas e as que lidam com frutas ficam com as unhas roídas pelos ácidos das mesmas. Apesar dos lucros imensos que recolhe a Anglo não pagou o Abono de Natal. A exemplo dos trabalhadores que em todo o país sofreram rebalça nos salários em consequência das horas paradas pelo racionamento de energia, as operárias do Frigorífico Anglo, precisam exigir o pagamento integral do salário, pois não podem arcar esse prejuízo.

## SALÁRIOS ATRASADOS NA PREFEITURA DE MARIALVA

**MARIALVA** — (Correspondente de Vicente José dos Santos) — Os salários dos trabalhadores da Prefeitura estão atrasados. Os líderes que vivem miseravelmente, pois os salários dos trabalhadores da Prefeitura não vão além de 1.800 cruzeiros mensais, estão também atra-

sados. Esses atrasos são até de 3 a 4 meses.

Enquanto isso, o prefeito, Antonio Garcia Neto, de parceria com homens dos partidos dos latifundiários, homens do PTB, PSD, etc. só se lembram de aumentar os impostos, o que está sufocando o comércio local e encarecendo a vida.

**NOTA DA REDAÇÃO** — Pedimos ao amigo correspondente de MARIALVA que nos envie seu endereço, pois necessitamos nos comunicar consigo, pessoalmente

## PÉSSIMOS TRANSPORTES CONTRIBUEM PARA O ROUBO DA "ASSIDUIDADE" NOS SALÁRIOS

**SÃO PAULO** (Do leitor N. Cunha) — Os trabalhadores desta capital continuam sendo vítimas das cortes nos salários em consequência da exigência da assiduidade integral. Para isso muito contribui a calamitosa situação dos transportes coletivos que, apesar das promessas do demagogo Jânio Quadros, continua na mesma.

Os ônibus de Vila Diva, por exemplo, pertencentes à Empresa Cometa, que mantém boas relações com o prefeito Jânio Quadros, submetem os trabalhadores e todo o povo a um suplício permanente. É comum ficar-se até duas horas à espera de uma vaga desde o largo do Bem até Vila Diva, que é um percurso simples. Os ônibus andam frequentemente superlotados e a irregularidade de seu tráfego obriga os trabalhadores a perder preciosas horas de sono para não sofrer os desconfortos criminosos dos patrões em seus salários.

## GETÚLIO PROTEGE OS "GRILEIROS"

Correspondência de I. Souza

**ITANHAEEN**, fevereiro — Se Getúlio não fosse o maior inimigo dos homens da roça ele daria pelo menos, as terras devolutas aos trabalhadores. Ao contrário, o que vemos é o governo de Getúlio ajudar os grileiros a tomar as terras dos camponeses, pondo a sua polícia a serviço dos assaltantes.

No município de Itariri há grande quantidade de terras devolutas das quais tomaram posse há muitos anos trabalhadores brasileiros que ali cultivam bananas e outros produtos, construíram casas, tudo isso com imenso sacrifício. Pois bem, esses chefes de família estão ameaçados de despejo.

Este município, no campo município, há uma gleba de 200 alqueires. Em 1945 o governo através de seus agentes propalou o boato de que essas terras seriam divididas entre os pracinhas. Em 46 a cantilena mudou. As terras seriam destinadas à construção de um presidio e, finalmente, hoje, foram entregues ao japonês Tanashiro Abe, protegido do deputado Athiê Cury. Nessa gleba estão localizadas 10 famílias, entre elas a de Paulo José da Silva, Mário Monteiro, José Rufino, Eufansino dos Santos e outros, todos ameaçados de despejo. Esses trabalhadores se cotizaram e enviaram ao Rio seu colega Aragão a fim de pedir proteção a Getúlio. Mas o demagogo, aliado e sustentáculo dos latifundiários, nem deu o ar da graça.

Junto a essa gleba há uma outra cuja propriedade é atribuída a um tal dr. Rublos, residente no Elo de Janeiro. São terras ótimas que estão em completo abandono enquanto tantos trabalhadores procuram terras para plantar. Mas Getúlio continua com a cantilena de que é necessário aumento de produção, enquanto priva dos meios de produção os verdadeiros produtores.

## TRIBUNA DO IV CONGRESSO

Por motivo de ordem técnica, não publicamos nesta edição a «Tribuna do IV Congresso», o que faremos em suplemento a partir do próximo número. Embora já contemos com grande número de cartas, solicitamos dos nossos amigos que continuem enviando correspondência para essa seção.

REDAÇÃO

## SAUDAÇÃO À PRESTES

Nossa leitora Eulina de Oliveira, de Niterói, escreve para a VOZ OPERÁRIA enviando a seguinte saudação a Luiz Carlos Prestes:

«Ao Cavaleiro da Esperança.

'Saudando-te pelo teu aniversário, desejo-te saúde e uma longa existência para que, através de tua sábia orientação tenhamos em breve uma pátria livre, onde não haja fome, miséria, opressão e desrespeito às leis.»

## A POLÍCIA PÓS UM CACHORRO FERROZ NA CELA DO MENINO PRESO

**SERRANA** (Do correspondente) — Dia 15 de janeiro a polícia cometeu as maiores crueldades contra os trabalhadores da Usina Martinópolis. Vários trabalhadores foram feridos nas faces, nas costas e na cabeça, sendo quatro deles presos.

Entre as vítimas da arbitrária prisão encontrava-se um menor a quem foram impostos os mais terríveis supl-

cios pois, em sua cela, os degenerados policiais colocaram um enorme e feroz cachorro que lhe mordeu todo o corpo. Assim é o governo de Getúlio, esse verdugo da classe operária e do povo brasileiro.

## Posta Restante

**CALMON VIANA** — Leitor da I.B.L.R. (Indústria Brasileira de Artefatos Refratários). Supomos que a situação dos 600 operários dessa empresa que já se organizaram numa associação, pode ser motivo para uma boa reportagem na VOZ OPERÁRIA. Infelizmente, sua carta não contém os dados mínimos indispensáveis para uma notícia. Onde está instalada a empresa. Em que Estado? Calmon Viana é burro, ditrito, ou município? Não conseguimos localizar nem nas publicações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Precisamos saber: nome dos patrões, salários (homens, mulheres, menores), se o trabalho é inábil e de quantas horas e a jornada de trabalho. Quais são os direitos dos operários lesados de que você fala? Enfim, tudo o que seja de interesse dos trabalhadores.

**CAXIAS (?)** — Insistimos para que o leitor que nos enviou carta com tinta verde, sobre colonos de São Bento, Quebra Cangalha, etc., nos envie as informações solicitadas, a fim de que possamos publicar sua interessante colaboração.

**MANDAGUARI** — Leitor

Jarbas Negrão. Recebemos sua carta de 8 de janeiro. Entretanto não pudemos publicar as denúncias nela contidas, por falta de confirmação que lhe solicitamos em edições anteriores. Trata-se portanto, de assunto urgente. As denúncias que você nos envia estão contidas na carta anônima que lhe foi enviada. A VOZ OPERÁRIA só publica denúncias concretas e fundamentadas.

**JOAQUIM LEVES** (Leitor) — Recebemos seu artigo intitulado A VERDADE NÃO TEM FRONTEIRAS. Escreva-nos novamente enviando seu endereço. Temos muito interesse em nos comunicar consigo pessoalmente.

RECEBEMOS

**MARIALVA** — Duas reportagens com fotos sobre despejo de camponeses, do leitor Jotame Sotav.

**GJARARAPES** — Reportagem de F. Monteiro sobre o latifúndio do grileiro Mas Wirth.

**SÃO PAULO** — Correspondência de S. J. sobre os trabalhadores da Estação da Luz — na Estrada de Ferro Santos-Jundiaí.

**ASSIS** (E. S. Paulo) — Abaixo-assinados de ferroviários de Assis.

**ITANHAEEN** — Reportagem de Raul sobre os camponeses de Itariri.

**MARIALVA** — Carta de José V. Oriz sobre operários de construção.

## VOZ OPERÁRIA Nos. 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, e 26

Tendo-se esgotados as edições de VOZ OPERÁRIA N.º 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 26, solicitamos dos nossos leitores e amigos que tenham exemplares dessas edições, e favor de nos-las remeterem com urgência a fim de que possamos suprir falhas de nosso arquivo, pelo que muito agradecemos.

A REDAÇÃO

## VOZ OPERÁRIA

Director Responsável

**JOÃO BATISTA DE LIMA F. SILVA**

MATRIZ

Av. Rio Branco, 257, 17.º and. sala 1712 SUCURSAIS

São Paulo — Rua dos Estudantes, 84, s/ 29 — 2.º andar.

P. Alegre — Rua Voluntários da Pátria, 527, sala 48.

Recife — Rua da Palma, 295, s/ 205, Ed. SaeL

Salvador — Rua João de Deus, 1, s/1.

Fortaleza — Rua R. do Rio Branco, 1248, s/22.

Endereço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPERIA

ASSINATURAS

Anual . . . . Cr\$ 60,00  
Semestral . . . . 30,00  
Trimestral . . . . 15,00  
N. avulso . . . . 1,00  
N. atrasado . . . . 1,50

Este semanário é reimpresso em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE, FORTALEZA E BELEM.

# O Maior Sindicato Rural do Brasil

O Sindicato dos trabalhadores das fazendas de cacau no sul da Bahia congrega seis mil assalariados agrícolas

Na zona de Ilhéus, no sul da Bahia, um sindicato de assalariados agrícolas do cacau, estreitamente vinculado à massa dos trabalhadores, exerce profunda influência em toda a região. Trata-se de um dos sindicatos mais numerosos do Estado da Bahia, reunindo mais de 6.000 associados, é o maior Sindicato rural do País. Seu prestígio e sua força cresceram a tal ponto que os próprios latifundiários, pressionados pelo sindicato, são obrigados a esquecer sua empáfia para atender ao pagamento dos salários quando se vêem apertados pelo sindicato.

Da mesma forma, numa das assembleias realizadas em Itabuna, município vizinho de Ilhéus, era tão numerosa a massa dos trabalhadores que se reuniu na cidade e tão firme sua disposição de luta, que o prefeito, o delegado e a força policial preferiram manter-se cautelosamente escondidos em suas casas...

## VALE ASPIRAÇÃO DOS TRABALHADORES

Aliás, embora só em 1952 tenha podido criar-se efetivamente, o Sindicato dos assalariados agrícolas era uma velha aspiração dos trabalhadores do cacau. Por duas vezes, no passado, ele chegou mesmo a ser fundado, embora não frutificasse. A primeira foi em 1936, quando surgiu em Itajuípe um Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas que teve vida efêmera, desagregando-se aos primeiros embates com a reação. A diretoria, composta de médicos e elementos da pequena-burguesia, não estava à altura do empreendimento. Esta tentativa frustrada deixou no entanto um cabedal de experiências.

Dal ter sido possível surgir em 1946 um novo sindicato agrícola na cidade de Itabuna. Seu organizador foi um alfaiate e sua diretoria era toda ela composta de assalariados agrícolas. Somente em Buruerama, que é distrito de Itabuna, este sindicato chegou a reunir 500 associados, desagregando-se afinal porque a diretoria foi corrompida. De qualquer forma, porém, deixou plantada no espírito dos trabalhadores a idéia da organização. Os patrões, por seu lado, guardaram dessa experiência desagradáveis recordações e por isso mesmo se mobilizaram para impedir a criação de qualquer novo sindicato.

## A ORGANIZAÇÃO VENCE

Em dezembro de 1951, na mesa-redonda promovida pela União dos Trabalhadores de Ilhéus para discutir as tabelas de salário mínimo, um assalariado agrícola levanta a questão de organizar-se o sindicato dos assalariados agrícolas. Já antes, a União dos Trabalhadores de Ilhéus (U.T.I.) vinha trabalhando nesse sentido, realizando intenso trabalho de propaganda entre os trabalhadores do cacau, denunciando a exploração a que estavam submetidos, procurando realizar assembleias que vinham sendo no entanto impedidas pelos patrões. Esse trabalho preparatório fora depois reforçado com a criação de equipes que percorriam a «roça» mobilizando os trabalhadores e levando-lhes o espírito de organização.

A VOZ OPERÁRIA, e «Tribuna do Sul» são levadas ao campo, bem como o folheto «João Grapiuna».

Mas foi depois daquela assembleia de dezembro de 51 que o trabalho foi impulsionado com maior vigor. Três conhecidos ativistas da U.T.I. foram publicamente designados para organizar o sindicato. As equipes foram reforçadas.

Assim, depois de intenso trabalho preparatório foi possível convocar uma assembleia preparatória da fundação em Itajuípe. Setenta assalariados compareceram. Já agora o trabalho pertinaz dava seus frutos: a sanha de repressão policial vai sendo levada de vencida. Prisões efetuadas foram relaxadas graças à solidariedade que se manifestou. Enraizara-se o prestígio de alguns dirigentes dos trabalhadores agrícolas e crescera a confiança destes no Sindicato.

A diretoria provisória eleita na assembleia de Itajuípe foi popularizada entre os trabalhadores agrícolas e sua eleição comunicada às autoridades locais. Em abril de 52 nova assembleia reuniu-se, desta vez em Itabuna. O caminho estava preparado para a fundação do Sindicato que se efetivou a 18 de maio, numa assembleia a que compareceram 127 assalariados agrícolas que passaram a figurar como sócios fundadores da entidade.

## EQUIPES PERCORREM O CAMPO

Era um começo, sem dúvida, mas o número de associados era nitidamente pequeno, insatisfatório. Compreendendo o espírito de luta dos trabalhadores do cacau, seu interesse pelo Sindicato, a diretoria tomou imediatamente uma decisão que a prática revelou justíssima: — foi lançada uma campanha de sócios. O objetivo era aumentar o quadro de associados para 400 no espaço de 30 dias.

A campanha empolgou os sócios já existentes. Cada qual recebeu três propostas. Para preencher. Mas o papel decisivo foi desempenhado pelas equipes que percorriam o

campo. Para facilitar seu trabalho o Sindicato resolveu que elas ficassem com o dinheiro a ser pago por cada proposta (Cr\$ 5,00) e pela primeira mensalidade (também de 5 cruzeiros), a fim de poderem financiar seu trabalho. O resultado foi impressionante. Fim do prazo o número de sócios já atingia a 700. Nova campanha foi lançada, desta vez para 1.500 sócios e ao terminar o Sindicato contava com mais de 2.000 associados.

É verdade que muitas propostas eram quase ilegíveis, mas eram sempre levadas em conta desde que contivessem

o nome do novo sócio. A preocupação era sempre a de facilitar a entrada dos trabalhadores agrícolas em sua organização. Assim, o Sindicato não instituiu joia, sendo suficiente que o trabalhador pagasse a proposta, e mesmo esta podia ser paga em cinco parcelas. Com tudo isso, o afluxo foi contínuo e o número de sócios eleva-se hoje a mais de 6.000, sendo que mais de 2.500 estão com sua contribuição já controlada inteiramente em dia.

## ESTRUTURA FLEXÍVEL E OPERATIVA

O que tudo isso revela é que o grande segredo do êxito obtido na organização do Sindicato e sua consolidação repousa no trabalho das equipes, que estão constantemente a percorrer o campo em permanente contacto com a massa dos assalariados.

Foi ainda à base do trabalho das equipes que se criaram as treze delegacias sindicais em funcionamento nos distritos. As despesas de instalação dessas delegacias foram cobertas com fundos levantados por meio de contribuições avulsas dos trabalhadores, arrecadações de festas, rifas, etc., que eram outros tantos fatores de mobilização. Com sua estrutura repousando em equipes volantes e em bases fixas (a sede e as delegacias sindicais nos distritos) o Sindicato dos trabalhadores do cacau se revelou uma organização extraordinariamente operativa, capaz de grande influência e de comandar efetivamente a luta pelas reivindicações dos trabalhadores.

E as lutas surgiram em grande número, na verdade, na forma de greves e outros movimentos, econômicos e políticos. São exemplos disso: a greve da «Fazenda Boa Sentença», de Wildberger e Cia., pelo pagamento das férias e por aviso prévio, bem como a greve da «Fazenda Boa Lembrança», contra a despedida injusta de um empregado.

## RUMO À CONFERÊNCIA DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS

Atualmente, apoiando-se no trabalho já realizado, o Sindicato dos assalariados agrícolas do cacau se propõe à realização de algumas tarefas de grande importância para o seu desenvolvimento.

Tem-se em vista criar uma escola sindical para formar ativistas sindicais preparados, de acordo com a recomendação do III Congresso Sindical Mundial. Além disso, a colocação em dias dos serviços burocráticos do Sindicato, a divulgação do programa de reivindicações e o impulsionamento das lutas par-



Trabalhadores do cacau em plena faina. No celeiro a semente fermenta, é selecionada e posta em condições de ser enviada para o tratamento industrial.

ciais, bem como a criação dos departamentos feminino e juvenil são medidas já previstas no programa de tra-

balhos e que o enraizaram mais ainda entre os assalariados agrícolas. Inicia-se também a mobilização por au-

mento de salários e pela extensão aos assalariados agrícolas dos benefícios da previdência e do seguro social.

Partindo com justiça da experiência já adquirida, que revelou particularmente a importância das equipes volantes e da colaboração dos operários das cidades para a organização dos assalariados agrícolas a diretoria do Sindicato programou e já está empreendendo a formação de equipes mistas de operários e assalariados agrícolas, assim como procura assegurar a participação de líderes operários nas assembleias.

A base destas medidas, pode-se esperar o maior êxito para a I Conferência Sub-bahiana dos assalariados agrícolas e camponeses, ora em preparação, que será um poderoso fator de mobilização dos assalariados agrícolas e camponeses do sul da Bahia e que sem dúvida, encaminhará a criação de novos sindicatos rurais.

## Congresso Secreto de Pelegos Internacionais no Brasil

Capitaneados pelo banqueiro americano Jacob Potofski pretendem montar o quartel-general da CISL no Rio

Na primeira semana de fevereiro corrente aportou ao Rio de Janeiro o banqueiro americano Jacob Potofski, figura de proa da chamada Confederação Internacional dos Sindicatos Livres. Como se sabe, a CISL foi montada sobre dólares pela «American Federation of Labour» (AFL, Federação Americana do Trabalho) e pelo «Congress of Industrial Workers» (CIO, Congresso dos Trabalhadores da Indústria) para dividir o movimento sindical no mundo e nos diversos países.

Potofski, esse capitalista fantasiado de lider sindical não veio só. A imprensa noticiou a vinda ao Brasil de líderes sindicais mesma laia da Inglaterra, da Alemanha e dos Estados Unidos. Da Alemanha de Adenauer sabe-se que esteve no Brasil o pelego internacional Walter Freitag.

Que vieram fazer esses pelegos de alto bordo em nossa pátria? Eles vieram reunir-se com seus colegas brasileiros, com o objetivo de instalar no Brasil um escritório da CISL e impulsionar sua atividade divisionista em nosso meio.

Potofski chegou ao Rio dizendo que iria participar de um encontro dos líderes sindicais dos países de fora da cortina de ferro com os líderes sindicais brasileiros com o objetivo de «incrementar o sindicalismo democrático no Brasil». O pelego-bonaparte Potofski foi mais adiante ao declarar que «é preciso que os trabalhadores brasileiros passem a liderar o movimento sindical nesta parte da América».

Na boca desse enviado dos americanos isso quer dizer: a CISL vai estabelecer seu quartel-general no Brasil e pretende utilizar o movimento sindical brasileiro como trampolim para atacar o movimento sindical na América Latina.

Esse é o plano dos americanos.

Em 1931, o célebre gangster Al Capone nomeou Georges Scalise vice-presidente da «Building Service Employees International Union». Mais tarde, Scalise tornou-se presidente do sindicato, foi acolhido na direção da AFL e se tornou amigo de seu presidente, William Green. Aliás, os delegados aos congressos da AFL e do CIO não são eleitos por ninguém, são funcionários pagos pelas direções das duas centrais sindicais.

Meany, atual presidente da AFL, faz café com os imperialistas naques contra a «penetração comunista na Guatemala» e participa da campanha que visa abrir caminho à intervenção armada do imperialismo na Guatemala.

É essa «democracia sindical» que os senhores da CISL querem implantar no Brasil.

no-americano da CISL é a ORIT de cuja comissão executiva faz parte o pelego Laranjeira. derrubado da Federação dos Marítimos em consequência da memorável greve dos cem mil marítimos brasileiros. A derrota de Laranjeiras é certamente uma dos motivos da tentativa de montagem dum escritório da CISL, porque significou em toda a América Latina um golpe sério na ORIT, grande serviço prestado pelos marítimos brasileiros aos seus irmãos trabalhadores dos países da América Latina.

## A «Democracia» Sindical Americana

Esses senhores arvoram-se em mestres de sindicalismo «democrático» embora ninguém lhes tenha pedido licença alguma. É interessante ver que espécie de democracia sindical eles praticam nos Estados Unidos. Citaremos resumidamente alguns exemplos.

A «International Long Shoremen Association» está filiada à já citada AFL. Fazem trinta anos que esse sindicato não dá uma assembleia. Seu presidente, Ryan, se mantém pelo gangsterismo e pelo terror. Vários de seus opositores foram espancados e assassinados.

A Federação dos Carpinteiros esteve durante largos anos nas mãos de William Hutcheson, praticamente seu presidente perpétuo. Quando, em 1952, Hutcheson resolveu aposentar-se nomeou presidente seu próprio filho. Não houve eleições. Foi estabelecida a dinastia dos Hutcheson na Federação dos Carpinteiros.

## Um pano de amostra

Na sua luta atual pelo salário mínimo, os trabalhadores tiveram um pano de amostra do que a CISL pretende fazer em grande escala com a farsa da «eleição» da comissão intersindical. Os pelegos que desempenharam o triste papel encomendado por Getúlio e Jango são homens domesticados pela CISL.

A CISL mantém uma escola de pelegos em Porto Rico, país que os Estados Unidos mantêm sob seu guante colonial. Lá estiveram Luiz Guimarães, presidente do Sindicato dos Comerciários e Adelton Menezes, do Sindicato dos Conferentes de Carga do Rio de Janeiro. O pelego Ari Campista e seu colega José Campelo, andaram na Inglaterra tomando licenças da TUC (Trade Union Council, nome dos sindicatos britânicos). Foram esses indivíduos os escolhidos por Jango e Getúlio, acompanhados de um bando de facinoras polícias, que se fizeram «elegos» na comissão intersindical numa vã tentativa de dividir os trabalhadores em luta pelo aumento do salário-mínimo para 2.400,00.

Da Comissão Executiva da CISL faz parte o pelego Deodéciano Holanda Cavalcanti, que furtou oito milhões de fundo sindical. O ramo lati-

# A Propriedade Pessoal Na União Soviética



Casas individuais de operários e empregados na cidade operária de Khronchichev, nas proximidades de Kiev.

O ESTADO Socialista, instalado após a vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro, é o primeiro Estado no mundo que suprimiu a exploração do homem pelo homem e que se impôs a tarefa de lutar pelos direitos e pelos interesses dos trabalhadores.

J. Stálin frisou: «O Poder Soviético suprimiu o desemprego, realizou o direito ao trabalho, o direito à instrução, assegurou as melhores condições materiais e culturais de existência aos operários, camponeses e intelectuais...»

A propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, que se estabeleceu na U.R.S.S., em consequência da vitória do socialismo, é a base econômica indestrutível do regime soviético, a base econômica do progresso da sociedade soviética. A propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção é a principal condição do florescimento da economia socialista e da criação da abundância dos bens materiais e culturais para todo o povo. A produção coletiva, baseada na propriedade socialista, prevê a satisfação das necessidades crescentes dos trabalhadores.

Conforme J. Stálin destacou em «PROBLEMAS ECONÔMICOS DO SOCIALISMO NA U.R.S.S.», o objetivo da produção socialista não é o lucro, mas o homem com suas necessidades, isto é, a satisfação de suas necessidades materiais e culturais.

O crescimento da renda nacional da U.R.S.S. é uma brilhante prova do crescimento do bem-estar do povo soviético. Em 1950, último ano do plano quinquenal do pós-guerra, a renda nacional aumentou de 64% em relação a 1940. No fim da guerra, em 1945, os trabalhadores da U.R.S.S. receberam 74% da renda nacional para satisfazer às suas necessidades materiais e culturais de caráter pessoal, ao passo que os restantes 26% foram utilizados pelo Estado, os colcoses e as organizações cooperativas para ampliar a produção socialista e para outras necessidades tanto do Estado, como sociais.

A melhoria da situação material da população da U.R.S.S., se manifesta pela elevação do salário nominal e real dos operários e empregados e pelo aumento dos ingressos dos camponeses, provenientes tanto da economia coletiva colcosiana quanto da economia pessoal por eles possuída em caráter privado no terreno contíguo às suas casas. O montante total das rendas dos operários e empregados e das rendas dos camponeses aumentou de 62% em 1950 relativamente ao ano de 1940, em preços comparativos. Estas rendas são despendidas pelos trabalhadores da União Soviética de acordo com sua própria vontade para satisfazer às suas necessidades materiais e culturais.

Em 1950, por exemplo, a venda de artigos domésticos, de esporte, etc., à população de toda a União Soviética aumentou da seguinte forma em comparação com 1940: relógios, 3,3 vezes; aparelhos de rádio, 6 vezes; instrumentos elétricos para as necessidades domésticas, 1,5 vezes; bicicletas, 2,9 vezes; máquinas de costura, cerca de 3 vezes; motocicletas, 16 vezes.

Em 1951, o nível de vida do povo soviético elevou-se mais ainda. Assim é que a ren-

da nacional cresceu de 12% em relação a 1950. Da mesma forma que naquele ano, cerca de três quartas partes da mesma servirão à satisfação das necessidades pessoais do povo. Os ingressos dos operários, empregados e camponeses aumentaram de 19% em 1951 relativamente ao ano precedente.

Na U.R.S.S., operários, empregados, engenheiros, médicos, professores, arquitetos, pesquisadores científicos, colcosianos, todos constroem casas e casas de campo particulares, compram automóveis, aparelhos de televisão, pianos, aparelhos de rádio, bem como objetos de luxo. Possuem além disso bibliotecas que se renovam continuamente. Tudo isto constitui sua propriedade pessoal.

A Constituição de 1936, lei fundamental da União Soviética, proclama e garante em seu artigo 10 o direito dos cidadãos à propriedade pessoal das rendas e economias provenientes de seu trabalho, à propriedade de sua casa de habitação e da economia doméstica auxiliar, dos objetos de uso doméstico e de uso diário, dos objetos de uso e de comodidade pessoal.

A Constituição da U.R.S.S., (artigo 9), admite igualmente as pequenas economias privadas dos camponeses individuais e dos artesãos, sob a condição de elas se basearem no trabalho pessoal e de excluírem a exploração do trabalho alheio.

A propriedade coletiva dos colcosianos é sua economia coletiva: as plantações, o gado, as empresas auxiliares das quais recebem rendas em dinheiro e em espécie, em proporções correspondentes ao seu trabalho. Mas além da renda fundamental que retira da economia colcosiana coletiva, cada colcosiano desfruta em caráter pessoal do terreno contíguo à sua habitação. Neste terreno, dispõe, como sua propriedade, de uma economia auxiliar, uma casa de habitação, gado produtivo, aves e pequeno material agrícola.

O número de vacas, carneiros, cabras, porcos que cada colcosiano pode possuir como sua propriedade varia de acordo com as condições locais; o número de aves (patos, gansos, galinhas, perus) é ilimitado.

A extensão da economia auxiliar é determinada pelo estatuto-módulo do arrel agrícola. As rendas sempre crescentes que os colcosianos auferem da economia coletiva do colcos constituem a fonte de sua vida acomodada.

Os cidadãos da U.R.S.S., dispõem plenamente de sua propriedade pessoal. Podem vendê-la, dá-la como presente, transmiti-la em usufruto para outras pessoas ou organizações. Apenas uma restrição existe: a propriedade pessoal não pode ser utilizada para obter rendas não provenientes do trabalho de

seu proprietário, não pode ser empregada com fins de especulação ou de exploração do trabalho alheio isto é, a propriedade pessoal não pode ser utilizada de modo contrário ao interesse do povo.

Entre os direitos de propriedade dos cidadãos soviéticos, a Constituição da U.R.S.S., estipula o direito de herança da propriedade pessoal. Os herdeiros diretos são os filhos, o cônjuge, os parentes inválidos para o trabalho, bem como as demais pessoas inválidas para o trabalho que porventura estiverem a cargo do defunto durante um ano pelo menos antes de sua morte.

As leis soviéticas protegem igualmente os direitos autorais dos cidadãos da U.R.S.S., relativamente a invenções, produções científicas e literárias, obras musicais e artísticas.

O Poder Soviético protege a propriedade pessoal dos cidadãos soviéticos. As leis soviéticas punem severamente o roubo dos bens

pessoais dos cidadãos, bem como a agressão visando à conquista do bem de outrem.

Certos políticos, publicistas e juristas burgueses, em seu desejo de desorientar as massas trabalhadoras de seus países e denegrir as idéias do socialismo, afirmam que o socialismo, já que prevê a supressão da propriedade capitalista e sua substituição pela propriedade socialista dos instrumentos e meios de produção, significa também a supressão da propriedade pessoal. Esta afirmação inteiramente mentirosa e caluniadora asseada pelos inimigos do socialismo já foi de há muito refutada, e é desmentida pela experiência histórica dos trabalhadores da União Soviética. O socialismo, longe de excluir a propriedade pessoal, cria ao contrário para a propriedade pessoal do operário, do empregado, do camponês, as condições sociais, políticas, econômicas e jurídicas mais favoráveis.

... O socialismo, o socialismo marxista, acentua J. Stálin, não significa a compressão das necessidades individuais, mas sua extensão e seu completo florescimento; não a limitação nem a recusa de satisfazer todas as necessidades dos trabalhadores cultos, mas sua satisfação plena e completa.

As grandes vantagens do regime social e estatal soviético e a política de paz da U.R.S.S., se expressam na grandiosa edificação econômica e cultural em benefício de todo o povo, na expansão das forças materiais e espirituais da sociedade soviética.

## UMA BATALHA POLÍTICA E ECONÔMICA DO PROLETARIADO:

# Todo o Dinheiro do Imposto Sindical Aos Sindicatos

O deputado Roberto Morena apresentou projeto publicado no Diário do Congresso de 3 do corrente, mandando recolher o imposto sindical exclusivamente e obrigatoriamente aos sindicatos de 1.º grau, os quais decidirão, em assembléias soberanas, sobre o destino a ser dado à importância arrecadada. Simultaneamente, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil (CTB) lançou uma nota reclamando todos os trabalhadores a defenderem esse dinheiro que lhes pertence arrancado que é dos seus salários, ordenados e vencimentos no mês de março.

Está lançada a palavra de ordem da Central Sindical dos trabalhadores brasileiros: «TODO O DINHEIRO DO IMPOSTO SINDICAL AOS SINDICATOS!».

Faz 12 anos que esse monstruoso imposto — um dia de salário — é roubado aos trabalhadores, sendo distri-

buído na proporção de 60% aos sindicatos, 20% às federações constituindo os 20% restantes, o famigerado Fundo Sindical.

Mas esse imposto sindical e, particularmente o Fundo Sindical não representam apenas um roubo. Trata-se de um tributo de inspiração fascista que hoje só subsiste nos países onde imperam governos abertamente terroristas e anti-operários, como o da Espanha do sanguinário Franco, o da Turquia, o do tirano Vargas no Brasil e em Cuba sob o terror de Batista.

Em nosso país o Fundo Sindical, de cujo montante o governo jamais prestou contas, eleva-se à casa dos bilhões e bilhões de cruzeiros e vem sendo esbanjado criminosamente como um miserável instrumento de subordinação das direções traidoras de certos órgãos sindicais ao governo dos latifundiá-

rios e grandes capitalistas, servil do imperialismo. Administrado por homens da confiança de Vargas o Fundo Sindical vem se revelando nestes 12 anos, de enorme poder de corrupção e suborno dos traidores do movimento operário revolucionário. Vem servindo para financiar os divisionistas e sustentar esbançadores, espíões e toda a sorte de policiais infiltrados no seio do proletariado, a serviço dos piores inimigos de nosso povo — os latifundiários e capitalistas, sustentáculos, ontem, dos nazistas, hoje, dos imperialistas norte-americanos, novos amos de Vargas.

Estão os trabalhadores, por exemplo, defendendo o direito de lançar mão do dinheiro do imposto sindical para sustentar as suas Caixas de Greve, impedindo que o governo mande congelar os créditos de seus sindicatos no Banco do Brasil, como vem fazendo em sucessivas greves.

Aos comunistas com razão, toca de certo este problema. O Programa do Partido Comunista do Brasil propõe expressamente: «Garantia livre organização e da livre funcionamento das organizações sindicais».

Portanto, ao se colocarem à frente do proletariado levando à prática o apelo da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, os comunistas estão cumprindo honradamente o seu papel de vanguarda e de campeões da unidade de ação não apenas da luta do classe operária pelos objetivos econômicos mas, fundamentalmente, pelas liberdades democráticas, uma de suas reivindicações fundamentais.



OUÇA A

## Rádio de Moscou

Agora

Em Transmissões Diárias de

### 1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

DE MOSCOU PARA A AMERICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79; 31, 75; 40, 87; 41, 21 E 41, 32 METROS.

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL

# Novas Perspectivas Para a Mulher

## Sob o Regime De Latifundiários e Grandes Capitalistas As Mulheres Vivem Exploradas e Oprimidas



As mulheres brasileiras, que representam 50% da população ativa de mais de 10 anos, vivem em difíceis condições, exploradas e oprimidas nos latifúndios e nas fábricas, sofrendo também pela terrível opressão a que está submetido nosso povo.

★ O REGIME de latifundiários e grandes capitalistas, com todo o seu atraso, torna particularmente dura a vida das mulheres brasileiras. Dos 18.469.715 mulheres de mais de 10 anos recenseadas em 1950, a imensa maioria, ou seja, quase 15 milhões se dedicam a atividades domésticas não remuneradas. Isto quer dizer que além dos afazeres domésticos, a maioria esmagadora das mulheres brasileiras, dadas as condições de atraso do país, passam a sua vida na dependência mais completa, como meras auxiliares do trabalho escravo masculino nas fazendas, prêsas ao pequeno artesanato domiciliar ou simplesmente no tanque e na cozinha. Ai trabalham sem qualquer direito, sem horário, sem possuírem um mínimo de condições humanas de existência.

**AS MULHERES OPERÁRIAS** recebem salários inferiores aos dos homens, em 50% em média, apesar de realizarem o mesmo trabalho.

A elas não se assegura o respeito por sua condição de mulher. Nas fábricas, é comum as privadas não terem portas e as operárias mudarem de roupa guardadas pelas companheiras.

O próprio direito de ser mãe não lhes é reconhecido. As empresas metalúrgicas não admitem mulheres casadas. Na Fábrica «Manufatura Fluminense», em Niterói, é proibido ter filhos e há um fiscal para informar quando as mulheres estão grávidas, seguindo-se imediatamente a demissão. Em tôdas as empresas, as parturientes são igualmente atingidas pela monstruosa lei de assiduidade integral.

— **AS MULHERES CAMPONESAS** trabalham no campo de sol a sol, durante 14 e mais horas, tampouco à maternidade. Acumulam os trabalhos no eito com os afazeres domésticos, com a obrigação de cuidar dos filhos, e estão relegadas a tal desprezo, que desconhecem até mesmo os direitos mais elementares de um ser humano.

A política de terror do governo de Vargas atinge brutalmente as mulheres:

★ Com seus direitos cancelados pelo simples fato de serem mulheres, as brasileiras sofrem ainda pelo terror com que o governo de Vargas procura intimidar o povo brasileiro.

Assim, já no primeiro ano do governo de Vargas, Angelina Gonçalves foi assassinada — a 1.º de maio de 1951 — por participar de uma passeata dos trabalhadores. No mesmo ano foram presas em Recife cinco mulheres que foram espancadas e tiveram suas cabeças raspadas pelo «crime» de lutarem pela paz quase diariamente, devido aos negócios de grilagem, em todo o país, mulheres camponesas, muitas vezes grávidas, se vêem expulsas de casa, amontoadas em caminhões e atiradas a muitas léguas de distância, sofrendo vexames e brutalidades.



## O PROGRAMA DO P.C.B. — NOVAS PERSPECTIVAS PARA AS MULHERES BRASILEIRAS

EM CONTRAPOSIÇÃO com este estado de coisas, conservado e agravado por toda a política do governo de Vargas, representante atual do regime de latifundiários e grandes capitalistas, o Programa do Partido Comunista do Brasil preconiza textualmente:

«Abolição de tôdas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sobre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. O Estado dará proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.»

Para se livrarem da exploração e da opressão a que estão sujeitas, para romperem as cadeias do obscurantismo e dos preconceitos seculares, para se alçarem à plena condição de seres humanos iguais em direitos, as mulheres brasileiras só têm um caminho a seguir: O CAMINHO DA LUTA CONTRA O ATUAL REGIME DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS, DA LUTA CONTRA A DOMINAÇÃO AMERICANA DE NOSSA PÁTRIA, DA LUTA PARA DERRUBAR O GOVERNO DE VARGAS, DA LUTA PELA INSTAURAÇÃO DE UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL QUE LEVARÁ À VITÓRIA O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA.

SOB ESTA BANDEIRA SE REUNIRÃO OS MILHÕES DE MULHERES BRASILEIRAS.

Sob o governo de Vargas as mulheres são também atingidas como mães:

★ Assim, o próprio Ministério da Educação, utilizando números intencionalmente diminuídos, confessa que 8.000 mães brasileiras morrem anualmente de parto, devido às condições miseráveis de vida em que nosso povo é mantido e à tremenda falta de assistência à maternidade.

★ Mesmo no Distrito Federal, onde as condições de vida são privilegiadas em relação às que predominam no restante do país, de 50.000 partos verificados anualmente, 26.435 pacientes têm filhos em precárias condições de higiene, sem qualquer assistência hospitalar.

★ Devido às péssimas condições de vida de suas mães, as crianças brasileiras já sofrem antes de nascer em virtude da sub-alimentação crônica em que vive a maioria de nossa população. Dai morrerem 832 crianças em cada mil, em Fortaleza; 438 em mil em Natal.

# Grandiosa Batalha Que Impulsiona Tôdas As Reivindicações Dos Trabalhadores



## Salário-Mínimo, Bandeira de Unidade

**A** VOLUMASE sem cessar, em todo o país, a luta de massas pela revisão das tabelas do salário mínimo. As massas trabalhadoras de norte a sul erguem-se e desfaldam a bandeira da luta. A grandiosa campanha não se desenvolve isoladamente, neste ou naquele grande centro, neste ou naquele Estado, nem atinge apenas um ou outro setor da classe operária. É todo o poderoso e invencível povo trabalhador que mobiliza suas forças em todos os recantos do país.

O movimento se alastra e a insubordinação das cidades para o campo, como por exemplo em Pernambuco onde os camponeses do Brejo se organizaram para desfilar e manifestar junto com seus irmãos operários de Recife.

Mas se a luta pela duplicação dos níveis de salário mínimo faz surgir a classe operária como uma grande e invencível força nacional, por isso mesmo, ela não fica limitada somente ao âmbito dos interesses exclusivos e imediatos da classe operária — esta luta transborda dos sindicatos e das empresas, interessa as amplas massas da população, ajuda decididamente a colocar o proletariado à frente da luta de todo o povo. Assim, por exemplo, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo envia toda a sua diretoria para participar de um ato contra a carestia promovida pela Federação das Mulheres, deixando bem claro que assim dá apoio a um ato preparatório da Convenção pela Emancipação Nacional.

Da mesma forma, o já famoso «manifesto dos coronéis» demonstra, queira ou não queira, o pânico da reação ante a profunda repercussão dessa luta contra a fome e a miséria nos quartéis, no seio da massa de soldados, cabos, sargentos e oficiais das Forças Armadas.

### Uma reivindicação que impulsiona tôdas as outras

A luta consequente pelo aumento do salário-mínimo

Esta batalha se trava num nível de amplitude e de unidade mais alto que o comum das lutas anteriores e revela a formidável posição de luta de milhões de trabalhadores, que gozam do apoio e da simpatia da maioria da população. Os dirigentes fiéis e honestos da classe operária sentem, por isso mesmo, a necessidade de organizar a luta dentro das empresas, para que as massas dela se apossam e ela não fique circunscrita às sedes sindicais. Dessa forma o proletariado pode já obter, além da vitória imediata do salário-mínimo, uma outra vitória muito maior que é a organização em profundidade de suas forças, para poder cumprir com sua gloriosa missão de vanguarda da nação brasileira na conquista de dias melhores para nosso povo.

exige uma crítica implacável a todo o sistema de opressão e exploração a que é submetida a classe operária. Esta reivindicação não pode ficar isolada das demais reivindicações do proletariado.

E por isso mesmo a grande campanha atinge uma envergadura que encucala os demagogos e carrascos Getúlio e Jango, aprofunda a luta de classes em nosso país.

É o que se evidencia, por exemplo, no Distrito Federal onde a luta pelo salário-mínimo se funde naturalmente com a luta pela derrubada definitiva da odiada cláusula da assiduidade integral, com a luta pelo salário profissional pois sem essa medida os patrões podem burlar o salário-mínimo, com a luta pelo seguro contra o desemprego, pela aposentadoria integral aos 35 anos de trabalho e pelas demais reivindicações do Congresso de Previdência Social.

Na grande manifestação de Petropolis, os trabalhadores se levantaram como um só homem e, dentro da luta pelo salário-mínimo, exigiram não somente a derrubada da assiduidade, a cessação da brutal exploração do trabalho da mulher e do menor, a reforma da previdência social com controle operário, mas também a reforma agrária, a terra para quem a trabalha.

Na imponente manifestação de Recife, os trabalhadores exigiram o reatamento de relações com a União Soviética, a China e as Democracias Populares. Em to-

da a parte a luta pelo salário-mínimo se funde com a luta pelo congelamento dos preços ao nível de junho de 1953.

Nas discussões nas empresas e nas assembléias sindicais, os operários levantam as reivindicações específicas de cada local de trabalho e profissão. Assim, por exemplo, os enfermeiros e trabalhadores em hotéis lutam com a palavra de ordem «Salário-Mínimo de Cr\$ 2 400,00 sem desconto de utilidades!» Os trabalhadores não vêem na conquista desse salário-mínimo a solução final de seus problemas. Mostram a insuficiência desse salário-mínimo, que não atende a todas as necessidades do trabalhador e muito menos toma em conta as necessidades da família operária.

### Reivindicação e luta política

A luta pelo salário-mínimo intensifica a atividade sindical das amplas massas. Os «quadros de aviso» dos sindicatos cariocas, por exemplo, foram transformados espontaneamente em jornais murais, que desempenham importante papel na agitação e propaganda, no esclarecimento e na mobilização dos operários.

A luta pelo salário-mínimo está entranhada na luta pela liberdade sindical, contra o intervencionismo de Jango e Getúlio. Nas suas manifestações, os operários elevam a luta ao nível político e conquistam a prática não só a liberdade sindical, mas outras liberdades democráticas, a liberdade de manifestação do pensamento, liberdade de manifestação e reunião em praça pública.

### UMA EXPERIÊNCIA DA DIFUSÃO DO PROGRAMA DO P. C. B.

## TÔDAS AS CAMADAS SOCIAIS DO TRIÂNGULO MINEIRO ACOLHEM CALOROSAMENTE O PROGRAMA DO P. C. B.

**D**IVULGAMOS aqui uma interessante experiência de difusão do Programa do Partido Comunista do Brasil. Ela nos chegou ao conhecimento como resultado de nossa circular aos correspondentes e agentes de «VOZ OPERÁRIA», em todo o país, solicitando que nos enviassem o relato das experiências que tenham tido na difusão do Programa do P. C. B.

Os fatos narrados pelo nosso correspondente Roberto Margonari, vereador em Uberlândia, Estado de Minas Gerais, constituem um exemplo para a iniciativa de todos quantos se empenham em levar a todos os brasileiros o Programa do P. C. B. Esperamos ainda que outras experiências, as mais variadas, nos cheguem em grande número.

### 1. 234 Programas distribuídos

Uma das iniciativas tomadas por Roberto Margonari para difundir o Programa do P. C. B. foi enviá-lo pelo correio para pessoas representativas da vida econômica, política e social de Uberlândia e outras cidades do Triângulo Mineiro. Esse despacho pelo correio, no entanto, não foi feito em seco. Uma breve carta de nosso correspondente, que é vereador de Prestes, o acompanhava, oferecendo-o para exame do destinatário. 1.234 Programas foram distribuídos assim em poucos dias. Receberam-no vereadores, médicos, advogados, industriais, pecuaristas, líderes camponeses e sindicais, etc. As câmaras municipais do Triângulo Mineiro e o vereador de Prestes enviou cópias do Programa do P. C. B., acompanhados de um

ofício em que solicitava fosse o documento lido em sessão.

No dia 4 último o vereador de Prestes, pessoalmente, procedeu à leitura do texto do Programa na Câmara Municipal de Uberlândia, em meio à atenção geral.

### Visitas para debater o Programa pelo Correio

A distribuição, é claro, não pode encerrar o trabalho com o Programa. Levando isso em conta, o vereador, após enviá-lo pelo correio, tratou de procurar os destinatários para conversar sobre o documento e debatê-lo da forma mais ampla. O Presidente da Câmara Municipal de Uberlândia, após ouvir a leitura na sessão, tomou a iniciativa de procurar o vereador de Prestes. Assim, as declarações sobre o Programa do P. C. B., que transcrevemos aqui, são fruto desses contactos:

**A SITUAÇÃO** dos camponeses é terrível, pois trabalham em terras cansadas, pagam arrendamento caro ou estão sujeitos à meia, para não falar no baixo preço que recebemos pelo arroz. O Programa do P. C. B. mostra o caminho para resolver estes problemas. Por isso vou trabalhar para divulgar o Programa em Canápolis entre os pequenos e médios fazendeiros, mas especialmente entre os camponeses sem terra, como eu, aos quais o Programa oferece a perspectiva de conquistar terra. Precisamos nos unir para lutar por esse Programa».

**DE JOAQUIM PEDRO DE AL-CANTARA** (camponês sem terra, presidente da Associação dos Trabalhadores agrícolas de Canápolis).

**DE JOÃO DE SOUZA** (corretor e proprietário de imóveis em Uberlândia).

restia já insuportável restringe os negócios. Tudo isso se deve à situação de descalabro que o país atravessa e que vem prejudicando os negócios».

### MANIFESTANDO-SE

de acordo com o Programa, declarou que o Brasil precisa de sua imediata aplicação, principalmente no que diz respeito ao confisco dos capitais e empresas norte-americanas que entravam nosso desenvolvimento industrial e ferem nossa independência.

**DE MUZIEL RODRIGUES DE CASTRO** (fazendeiro, vereador pelo P.S.D., presidente da Câmara Municipal de Uberlândia).

vimento industrial e ferem nossa independência.

**DE MILTON VILELA** (fazendeiro no município de Itumbura, indústria de carne em Uberlândia).

**O PROGRAMA** do P. C. B. nos dá coragem para trabalhar porque revela que existe um Partido que trabalha pelo bem da Pátria. Uma vez aplica-

do, o projeto de Programa do P. C. B. resolverá os problemas urgentes do nosso povo. Nossa situação é desesperadora e precisamos nos levantar contra a concorrência desleal dos americanos. Ajudarei a divulgar e debater este documento certamente em seu meio».